

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANDRÉ LUIZ VALCARENGH

**A MEDIAÇÃO DE LEITURA E A BIBLIOTERAPIA COMO FACILITADORES DO
PROCESSO DE MEMÓRIA E DE NARRATIVAS PESSOAIS
EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Porto Alegre

2021

ANDRÉ LUIZ VALCARENGH

**A MEDIAÇÃO DE LEITURA E A BIBLIOTERAPIA COMO FACILITADORES DO
PROCESSO DE MEMÓRIA E DE NARRATIVAS PESSOAIS
EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro
Coorientadora: Mestre e Bel. Camila Alves de Melo

Porto Alegre

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Profa. Dra. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituto: Samile Andréa de Souza Vanz.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Helen Rose Flores de Flores

V141m

Valcarengh, André Luiz

A mediação de leitura e a Biblioterapia como facilitadores do processo de memória e de narrativas pessoais em instituições de longa permanência para idosos / André Luiz Valcarengh. - 2021. 77 f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.
Coorientadora: Camila Alves de Melo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Mediação de leitura. 2. Biblioterapia. 3. Idosos. 4. Instituições de Longa Permanência para Idosos. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Melo, Camila Alves de, coorient. III. Título.

CDU: 615.85:02

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana, Porto Alegre/RS – CEP 90035-007

Telefone: 51 3308 5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

ANDRÉ LUIZ VALCARENGH

**A MEDIAÇÃO DE LEITURA E A BIBLIOTERAPIA COMO FACILITADORES DO
PROCESSO DE MEMÓRIA E DE NARRATIVAS PESSOAIS
EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro- orientadora
DCI/UFRGS

Profa. Dra. Maria Lúcia Dias – examinadora
DCI/UFRGS

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel – examinadora
IFRS – Campus Porto Alegre

DEDICATÓRIA

Eu dedico este Trabalho de Conclusão de Curso às três pessoas que me acompanham desde o começo desta minha vida: meu pai, Clodis, minha mãe, Silvia, e minha irmã, Camila. Isso por terem me ensinado tanto, além de serem fonte de inspiração e amor no meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Vida, por ter me trazido até aqui e possibilitado viver esse momento, antes só um sonho, e que hoje se transformou em um caminho.

Ao meu pai, Clodis, pelo apoio, motivação, atenção, amizade e torcida incondicionais durante a vida toda.

À minha mãe, Silvia, pelo amor e cuidado, por ser meu porto seguro, além de minha incentivadora na leitura desde a adolescência.

À minha irmã, Camila, pela amizade, inspiração e presença mesmo na maior das distâncias que conheci.

À minha namorada Paula pelo companheirismo, pelo carinho, por deixar os dias mais leves e pela primeira leitura e consultoria durante a escrita deste TCC.

Aos meus avós, Adão, Tereza, Anatálio e Leonilda, por terem sido as primeiras pessoas a me mostrarem o valor do convívio com pessoas idosas.

Aos idosos da Casa Lar do Cego Idoso, que tornaram tudo isso viável, por serem exemplos de vida, pelas trocas de afeto e por serem estímulo para eu continuar no caminho da Biblioterapia.

À minha amiga Cris, pelo suporte e sabedoria que, ao longo de todo o curso, fizeram uma grande diferença.

À minha amiga Ana, por ter acreditado em mim.

À professora Eliane por me proporcionar o desenvolvimento na área que se tornou uma paixão, a Biblioterapia, pela amizade que construímos durante esse processo, e por fazer do Projeto de Extensão ViVendo Histórias uma realidade. Além de, claro, pela orientação essencial a este estudo.

À Camila, coorientadora, pelas análises minuciosas do texto e indicações de leitura.

À professora Liz pelo exemplo na arte de contar histórias, pelo apoio ao longo do Projeto ViVendo Histórias e por sua amizade.

À professora Maria Lúcia pelas forças ao longo do curso e por ser uma parte fundamental na defesa desse Trabalho.

Aos amigos do Projeto ViVendo Histórias por nossa amizade e por termos juntos contado histórias para fazer da realidade algo mais leve e alegre de ser vivido.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACELB – Associação de Cegos Louis Braille

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos

PcDV - Pessoas com Deficiência Visual

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Quadro 1 - Estratégias de Busca em Bases de Dados e seus Resultados

Quadro 2 - Sujeitos da Pesquisa

Figura 1 – Casa Lar do Cego Idoso

Figura 2 - Grupo de voluntários

Figura 3 - Mapa com localização da Casa Lar do Cego Idoso

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso realiza um estudo sobre a relação entre a mediação de leitura e a Biblioterapia com idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Tem como enfoque a facilitação dos processos de memória e de narrativas pessoais desses idosos. Apresenta em seu referencial teórico os seguintes tópicos: velhice; Instituições de Longa Permanência para Idosos; mediação de leitura; mediação de leitura com o viés da Biblioterapia; memória e o processo de Biblioterapia; narrativas pessoais e o registro das mesmas. Caracteriza-se como um Estudo de Caso. Contextualiza o estudo, apresentando a instituição escolhida em questão e o Projeto de Extensão ViVendo Histórias. Expõe sobre a coleta e a análise dos dados obtidos, através de observação e entrevista semiestruturada relacionadas à bibliografia pesquisada. Registra trechos das narrativas dos idosos acrescentadas das do autor para entregar à instituição estudada. Entende como representativa a heterogeneidade obtida na coleta e análise dos dados. Tem como resultados a efetividade da Biblioterapia em promover qualidade de vida para idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Mediação de leitura; Biblioterapia; Idosos; Instituições de Longa Permanência para Idosos.

ABSTRACT

This monograph conduct a study about the relation between reading mediation and Bibliotherapy with seniors residents in a long-stay care institution for the Elderly. It focuses on facilitating processes of memory and personal narratives of these elderly people. It presents theoretical reference with the following subjects:old age; long-stay care institution for the Elderly; reading mediation; reading mediation with the Bibliotherapy; memory and the Bibliotherapy process; personal narratives and its records. It is characterized as a Case Study. It contextualizes the study, presenting the chosen institution in question and the ViVendo Histórias Extension Project. It exposes about the collection and analysis of the data obtained, through observation and semi-structured interviews related to the theoretical reference. It records excerpts from the narratives of the elderly added those of the author to give to the studied institution. It understands as representative the heterogeneity obtained in the collection and analysis of data. It results in the effectiveness of Bibliotherapy in promoting quality of life for institutionalized old people.

Key-words: Reading mediation; Bibliotherapy; Seniors; Long-stay care institution for the Elderly.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 VELHICE, O FECHAMENTO DE UM CICLO.....	16
3 INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI).....	18
4 A MEDIAÇÃO DE LEITURA.....	19
5 A MEDIAÇÃO DE LEITURA COM O VIÉS DA BIBLIOTERAPIA.....	22
6 A MEMÓRIA E O PROCESSO DE BIBLIOTERAPIA.....	24
7 DAS NARRATIVAS AO SEU REGISTRO.....	26
8 METODOLOGIA DO ESTUDO.....	28
8.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM BASES DE DADOS.....	29
8.2 ESTUDO DE CASO.....	33
9 CONTEXTO DE ESTUDO.....	35
9.1 PROJETO DE EXTENSÃO VIVENDO HISTÓRIAS IV.....	35
9.2 A CASA LAR DO CEGO IDOSO.....	36
10 SUJEITOS.....	39
11 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	42
11.1 Observação e Análise dos Dados.....	43
11.1.1 Observação- sra. Silvano.....	44
11.1.2 Observação- d. Antônia.....	45
11.1.3 Observação- sr. Possante.....	46
11.2 ENTREVISTA e ANÁLISE DOS DADOS.....	47
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICE – A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	75
APÊNDICE - B – Entrevista aos Sujeitos.....	76

APÊNDICE – C – Resenha do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes...77

1 INTRODUÇÃO

Pensar a situação do idoso é voltar-se para uma necessidade em nível global. Essa camada da população cresce vertiginosamente em todo mundo, sendo que indicadores globais não só confirmam essa situação, como a apontam como uma tendência cada vez maior para as décadas que virão. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Buscar soluções para esse quadro, tendo em conta todas as adversidades, sejam psíquicas, físicas, fisiológicas, econômicas ou sociais que o envelhecimento tende a trazer consigo é algo essencial. Por isso, essa faixa populacional carece de ações que, além de tornar essa fase da vida mais amena, agreguem sentido e valor por quem passa por ela.

No intuito de cooperar com essa proposta de valorização das pessoas que experienciam esse período da vida, especialmente dos que se encontram institucionalizados, esse trabalho foi desenvolvido. Nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), homens e mulheres que vivem a velhice, em muitos casos, passam pela sensação de falta de significado na vida, com uma interação social consideravelmente reduzida, além de todos os problemas típicos dessa idade, sejam físicos, funcionais, emocionais ou cognitivos.

Fazer parte de um movimento contrário a uma tendência de abandono dessa faixa populacional é tanto fazer pelos idosos de hoje, como pelas gerações mais novas, pois a maioria de nós deve chegar a essa etapa de fechamento do ciclo humano, sendo que muitos deverão ser também institucionalizados.

Mediar histórias no viés da Biblioterapia com essa população institucionalizada pode se configurar como uma ação de intervenção social da área da Biblioteconomia, uma vez que objetiva contribuir para a qualidade de vida dos sujeitos a que se destina. Usar a Biblioterapia como uma forma de estimular a construção de narrativas advindas das histórias de infância desses idosos é ajudar a dar voz a eles, conectando os extremos de sua existência. A isso esse trabalho se propôs.

Na construção do presente trabalho, o seguinte problema de pesquisa foi identificado: de que forma a mediação de leitura e a Biblioterapia afetam o processo de memória e de narrativas pessoais na Casa Lar do Cego Idoso, de Porto Alegre?

O objetivo geral que orientou o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso consiste em avaliar o impacto da mediação de leitura e da Biblioterapia na construção de narrativas pessoais na Casa Lar do Cego Idoso, de Porto Alegre.

Quanto aos objetivos específicos são propostos os seguintes: empregar a mediação de leitura e a Biblioterapia, utilizando a leitura da história “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” de Mem Fox; resgatar memórias dos participantes da pesquisa relativas à sua infância, por meio da narrativa que compõe o livro; estimular a construção de narrativas pessoais relativas à infância dos participantes da pesquisa; registrar as narrativas pessoais, tanto em áudio quanto por escrito, trazidas à tona durante esse processo biblioterapêutico; analisar os registros das narrativas pessoais sob o viés dos impactos produzidos pela mediação de leitura e pela Biblioterapia; compreender melhor a subjetividade dos participantes da pesquisa, através da análise realizada.

Essa é uma pesquisa de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa e, de acordo com o objetivo, exploratória. Nela foi realizado um estudo de caso, em que a coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, que serviu de base para a construção de narrativas a respeito da infância dos sujeitos da pesquisa. Foi analisada, através de uma análise de conteúdo, na perspectiva de Moraes (1999), que será melhor abordada na metodologia, tanto da transcrição da entrevista, quanto das narrativas produzidas pelos idosos com o apoio do presente autor dessa investigação.

A instituição escolhida foi a Casa Lar do Cego Idoso, situada na cidade de Porto Alegre, onde é desenvolvido o Projeto de Extensão ViVendo Histórias, que inspirou a presente investigação.

Este trabalho se justifica por ter tratado de elementos que normalmente são abordados de forma separada em artigos acadêmicos, sendo seus componentes: a mediação de leitura e a Biblioterapia com idosos e a construção de narrativas pessoais. Valer-se da união desses elementos é algo incipiente, principalmente em nosso país, sendo encontradas algumas referências em trabalhos estrangeiros, configurando-se como um agregador de valor à área de conhecimento.

O propósito de, além da produção acadêmica, deixar à instituição onde foi realizado o estudo, a Casa Lar do Cego Idoso, um registro escrito e em áudio das narrativas pessoais, também se caracteriza como uma inovação, visto que os trabalhos acadêmicos anteriores realizados nessa ILPI não legaram esse tipo de produção à instituição em questão.

Sobre as seções que compõem esta investigação, estão presentes: referencial teórico; metodologia descrita; coleta e análise de dados e considerações finais. No referencial teórico constam as bases que fundamentaram a presente pesquisa em relação aos campos abordados. Na metodologia, os processos metodológicos empregados dentro do viés científico. Na seção de coleta e análise de dados são encontrados também alguns procedimentos empregados para a realização da coleta e análise dos dados, assim como os achados deste estudo. Esses achados foram, além de apresentados, relacionados ao referencial teórico e às ideias do autor. Em considerações finais, se tem um apanhado geral sobre os resultados da pesquisa, sendo traçada sua correlação com seus objetivos, tanto o principal quanto os específicos, assim como ao problema de pesquisa.

2 VELHICE, O FECHAMENTO DE UM CICLO

O desenvolvimento humano é marcado por fases que se sucedem ao longo da vida, desde a infância, passando pela adolescência, juventude, idade adulta e fecha seu ciclo na velhice, sendo essas as etapas esperadas de serem vividas. Entretanto, o fechamento dessas etapas de vida, a velhice, é, em muitos casos, um período marcadamente mais repleto de vicissitudes, sejam de ordem biológica, social ou psicológica, sendo esperado que elas aconteçam, ao menos, em algum grau.

Nessa linha de pensamento, Forti e Rolim (2004) categorizam o processo do envelhecer em social, biológico, intelectual e funcional. O envelhecimento social se refere principalmente a capacidade produtiva do indivíduo. Em se tratando do envelhecimento biológico, ele é contínuo ao longo do ciclo humano, tendo seu fechamento na fase da velhice. No que diz respeito ao envelhecimento intelectual, as alterações são na ordem da cognição, nas faculdades mentais em que se apresentam disfuncionalidades. Por fim, o envelhecimento funcional se trata do surgimento de dependência na ordem de satisfazer suas necessidades básicas, além dos afazeres cotidianos.

O grupo etário dos idosos cresce em grande escala de forma global, sendo que o Brasil acompanha essa tendência de maneira considerável. Para se ter uma ideia mais clara dessa afirmação, nosso país tem, segundo dados de projeção do IBGE, aproximadamente 213 milhões de habitantes em 2021, sendo que em torno de 10,15% desse número representa os idosos brasileiros. Espera-se que em 2060 a porcentagem dessa faixa populacional alcance os 25,49%. (IBGE,2021). Esses dados explicitam a velocidade exponencial de incremento do número de idosos no Brasil, que já é percebida hoje e nos faz refletir sobre como um contingente tão grande de pessoas deve passar o final do seu ciclo de vida.

Pensar sobre maneiras dignas e adequadas de se viver cada etapa do desenvolvimento e tomar medidas para realizá-las é tarefa de uma vida toda. Entretanto, é inegável que a velhice é um momento delicado do ciclo humano, o que é corroborado pelo trecho a seguir:

Muitas são as circunstâncias que levam as pessoas a viver melhor ou pior as diferentes fases da vida. No entanto, a velhice parece ser aquela em que os enfrentamentos das adversidades impostas pelo

cotidiano se tornam mais complexos. Os idosos são propensos a perdas e dependência no decorrer da vida, pois mesmo que tenham boa saúde, se debilitam paulatinamente. (MARIN et al., 2012, p.148).

As dificuldades, maiores ou menores, que a velhice traz consigo, comportam tanto problemas físicos, quanto cognitivos, sociais e funcionais, levando quem passa por esse estágio da vida a provações fortes e exigindo muito mais do que uma possível resiliência do idoso, mas também amparo e cuidados especializados para com ele.

Nossa sociedade no presente tempo da história é marcada pelo individualismo, pela pressão por produtividade e por uma instabilidade em instituições como a família nos moldes convencionais. Os idosos também são diretamente afetados por essa forma de funcionamento atual. Alguns fatores que corroboram essa ideia são a diminuição do senso de coletivo das pessoas que estão envolvidas com eles e a esperada baixa em sua produtividade. Além disso, como valores familiares são em muitas situações precários, com os membros das suas famílias tendo outras prioridades do que os cuidados com eles, as ILPI, em muitos casos, vêm suprir essa necessidade.

3 INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

O conceito de ILPI expressa que essas são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania. (BRASIL, 2005). Esse conceito diz respeito a um ideal de instituição que, em grande parte dos casos, não está alinhado com a realidade que se encontra em muitas ILPI, que acabam se configurando em locais de abandono. Traz-se aqui um trecho relevante sobre uma proposta que conecta o ideal citado acima com ideias para torná-lo algo mais próximo de uma concretude:

[...] é importante compreender melhor o funcionamento de tais instituições, a concepção que se tem sobre elas, assim como investir nelas para que se transformem em moradas dignas para os idosos e não um depósito de desvalidos. Do mesmo modo, pode ser fundamental compreender melhor as histórias e os contextos de vida dos idosos que nelas residem. (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014, p. 774).

Cabe dizer também que o presente trabalho faz parte desse movimento de engajamento para aproximar os ideais elaborados para a população idosa de sua vida real, com ações que colaborem na sua viabilização, em uma ILPI em específico, a Casa Lar do Cego Idoso, sendo que essa colaboração será melhor explorada no seu transcorrer do texto.

Há muitos motivos já descritos que levam à internação de idosos em uma ILPI, tais como: a falta de espaço para acolhê-los em uma moradia familiar, dificuldades financeiras, uma estrutura familiar que propicie os cuidados necessários, a inserção dos membros da família do idoso no mercado de trabalho, situações de abandono, viuvez, a própria decisão do idoso em ser internado, como é expresso por Telles e Petrilli¹ (2002, *apud* MARIN, 2012). Percebe-se, na citação acima, o viés em muito negativo que pode levar um idoso a residir em uma ILPI. Propostas diferenciadas que tornem essas instituições algo mais próximo de um lar também são encontradas no mundo real. Essa intenção, com práticas e ações efetivas, é, em boa medida, realizada na instituição em que esse estudo é elaborado, a Casa Lar do Cego Idoso.

¹TELLES FILHO, Paulo Celso Prado; PETRILLI FILHO, José Fernando. Causas da inserção de idosos em uma instituição asilar. **Rev. Enferm** , v.6 n.1,p. 135-43, abr 2002.

4 A MEDIAÇÃO DE LEITURA

A leitura é um dos eixos norteadores desse trabalho, visto que ela embasa tudo que aqui se propõe. Leitura, ou ato de ler, de acordo com Foucambert (1997) é muito mais do que traduzir palavras e sentenças, é, sim, compreender o que se lê. Relaciona-se, de acordo com o autor, com a apreensão do significado, a partir do desenvolvimento de recursos próprios do leitor, que, além de decodificar o texto, interpreta-o. Tomando como base essa ideia, tem-se o entendimento de que é essencial o papel do leitor ativo no processo de leitura, que contribui com seu arcabouço pessoal para a compreensão do texto lido, sendo essa uma das direções da presente pesquisa.

É possível estabelecer um paralelo entre essa ideia do leitor ativo com o conceito de letramento literário e suas implicações. O conceito diz que letramento literário é “o processo de apropriação da literatura enquanto apropriação literária de sentidos” vai ao encontro do pensamento que a leitura é um processo de construção de sentidos, único e intransferível, uma vez que também assim o é cada leitor ao desempenhar essa atividade. No momento da leitura, a interpretação e a apropriação de sentidos seguem a mesma dinâmica, dando aqueles que estão envolvidos nela a possibilidade não só de entendimento do texto, mas de criação a partir dele. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67).

Dando sequência a essa ideia de interpretação a partir da leitura, Caldin (2001, p.36), explica que:

A leitura implica uma interpretação – que é em si mesma uma terapia, posto que evoca a ideia de liberdade – pois permite a atribuição de vários sentidos ao texto. O leitor rejeita o que lhe desgosta e valoriza o que lhe apraz, dando vida e movimento às palavras, numa contestação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos.

Disso se pode inferir que a leitura amplia os horizontes do leitor ou ouvinte, dando-lhe, a partir de sua interpretação, a possibilidade de escolha de mudança no aspecto de sua vida que foi mobilizado. Os textos literários têm o potencial de induzirem esse processo cognitivo, a interpretação, pela criatividade presente em si mesmos.

No viés dos textos literários, Luft (2012, p. 160) ressalta um pensamento bastante comum na obra de Antônio Candido, ao expressar que “(...) a literatura é um

dos direitos humanos, que nos cabe oferecer a muita gente.” O mediador de leitura é aquele que faz essa ponte entre o livro e o leitor ou ouvinte, valendo-se de textos literários ou não, oferecendo-o às pessoas.

Aprofundando-se, um pouco mais, no pensamento de Antônio Candido a respeito do direito à literatura, o autor ressalta que a literatura pode ser entendida como uma das manifestações do campo do imaginário humano, algo comum a toda a humanidade, sendo que usufruir dela nada mais é do que um direito. (CANDIDO, 2004). Fazer parte desse movimento, o de levar a literatura a quem pode ser beneficiado por ela, dá razão ao fazer do mediador.

Na época em que vivemos, a atuação do mediador de leitura se faz muito necessária, sendo essa uma das motivações desta pesquisa, pela falta de práticas com essa orientação, em específico as que se voltem para o público idoso. Esse entendimento encontra ponto de apoio na mesma autora citada logo acima, quando ela escreve que “a ausência de uma cultura de leitura impõe a constituição de mediadores entre o texto e o leitor”. (LUFT, 2012, p. 165).

E qual seria a missão e vocação do mediador de leitura? Martha e Neves (2012) respondem a essa pergunta dizendo seria promover a motivação do leitor, valendo-se de meios que salientem os aspectos criativos, espontâneos e sensíveis desse leitor ou desse ouvinte. Disso se depreende que motivar um leitor é estimular a sua formação como tal, muito mais que torná-lo em mero arcabouço de textos, mas sim estimulá-lo a cocriar ideias a partir dos textos, valorizando a história e cultura pregressa que traz consigo.

A mesma autora segue na direção dessa ideia e complementa:

Com que textos e de que modo pode o mediador legitimar o desejo de leitura desses leitores, por vezes iniciantes na escrita, mas com bagagem significativa de leitura de mundo? É preciso que o iniciador ao livro compreenda e valorize o repertório que esses leitores possuem, as experiências de leitura que trazem em suas histórias de vida. (MARTHA e NEVES, 2012, p.150).

Essa conexão entre o texto da mediação de leitura e a vida do leitor ou ouvinte é essencial nesse processo, sendo necessário ao mediador inteligência e sensibilidade na seleção da obra para realizar esse encontro, que pode transformar a vida dos envolvidos, mediador e leitor/ouvinte. Pessoal, cultural, ou profissionalmente, todos saem ganhando, quando essa ligação é estabelecida.

Focalizando agora no leitor, a frase consagrada de Paulo Freire (1989, p.9) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” acrescenta uma reflexão fundamental ao que está sendo dito aqui, pois a leitura (da palavra), no enfoque que se traz neste trabalho, vem a somar e estimular a leitura (de mundo) do público a que ele se destina, neste caso, os idosos da Casa Lar do Cego Idoso. Os dois tipos de leitura alimentam um ao outro, sendo que quem ganha com isso tudo é o leitor, que amplia as suas capacidades, repertório e visão de mundo ao longo desse processo.

A literatura no âmbito da Biblioteconomia deixa claro que isso é possível e a presente pesquisa foi desenvolvida para ir nessa direção, tanto da parte de ampliação de horizontes, visão de mundo e estímulo a cognição, quanto para estabelecer e estreitar vínculos afetivos, auxiliando na ligação entre os processos de pensamento e de emoções. Essa é uma aplicação dos conhecimentos biblioteconômicos, como é corroborado por Calheira, Santos e Jesus (2019/2020, p. 5) ao dizerem que: “[...] os bibliotecários podem realizar ações voltadas à leitura que propiciem tanto o acesso à informação quanto a promoção de afeto com o outro, e isso pode ocorrer, a título de exemplo, por meio da declamação de poesias, crônicas e contos, entre outros”. Essas são ações que bem representam uma parte desse trabalho, que foi desenvolvida através da mediação de leitura com o viés da Biblioterapia.

5 A MEDIAÇÃO DE LEITURA COM O VIÉS DA BIBLIOTERAPIA

A mediação da leitura é uma concepção que envolve as ações e a adoção de métodos de aproximação entre o texto, o leitor e o mediador. Essa relação pode ser explorada com o viés dos efeitos terapêuticos dos textos e da leitura. Isso é feito desde a Antiguidade e a Idade Média, sendo que em bibliotecas desses períodos, eram colocadas inscrições que se referiam à atuação dos livros, dos textos, chamando-os de “remédios da alma”. (RATTON, 1975). Desde épocas remotas, a leitura e os agentes envolvidos nesse processo são empregados como forma de beneficiar a humanidade.

Ampliando a compreensão dessa ideia, com foco no mediador, França (2012) escreve:

“Cabe ao mediador apresentar diferentes possibilidades para ativar no leitor estruturas cognitivas que consolidem novos conhecimentos que vão sendo construídos sob o mundo que os cerca, tendo em vista as experiências interativas com o(s) outro(s) e as estruturas afetivas acionadas pelas leituras propostas”.

O mediador é um dos atores da mediação de leitura, que tem em si a função de estimular uma maior abrangência no mundo intelectual do leitor, auxiliando na ponte entre o pensamento e o sentimento desse através da leitura. É possível perceber o aspecto mais geral da mediação de leitura, sendo que ela pode assumir diferentes vertentes. Uma delas é a Biblioterapia, um termo mais atual, para a antiga ideia dos benefícios do livro para a alma, mas com desdobramentos que dizem respeito à nossa época.

Dois conceitos representam e se somam para se fazer entender o que é Biblioterapia: o primeiro diz que a Biblioterapia pode ser entendida como uma ação de mediação da leitura especializada com fins terapêuticos (CALHEIRA; SANTOS; JESUS, 2019/2020), sendo que o segundo afirma “a Biblioterapia é um processo terapêutico interativo baseado na literatura”. (BERNARDINO; ELLIOT; ROLIM NETO, 2012). Nesse contexto, fica claro os objetivos terapêuticos dessa atividade, estando nisso um diferencial marcante, que se vale da leitura para atingi-los.

Caldin (2010, p. 33) explicita esse pensamento, indo nas suas raízes etimológicas, ao expressar que “pode-se dizer que existe uma terapia por meio de

livros. Tal terapia recebe o nome específico de *Biblioterapia*, originada de dois termos gregos *biblion* – livro, e *therapeia* – tratamento”. Entretanto, a autora deixa clara a diferenciação entre a Biblioterapia e a psicoterapia, ao manifestar que “A Biblioterapia não se confunde com a psicoterapia, posto que esta última é o encontro entre paciente e terapeuta e a primeira se configura como o encontro entre ouvinte e leitor em que o texto desempenha o papel de terapeuta”. (CALDIN, 2010, p.37). Pode-se pensar que o biblioterapeuta é aquele que proporciona esse encontro, em muitas situações, como no caso do presente trabalho.

Refletindo-se sobre os efeitos que as ações de um biblioterapeuta podem estimular na sua atividade junto ao leitor ou ouvinte, o que foi escrito por Calheira, Santos e Jesus (2019/2020, p. 5) se soma a essa elaboração de ideias, ao dizerem que “Escutar ou narrar histórias podem potencializar diferentes desenvolvimentos para as construções simbólicas ao ser humano, diminuindo possíveis dores causadas pela realidade e, até mesmo, proporcionando novos aprendizados”. É possível se extrair desse pensamento que essa mudança nada mais seria que a geração de uma nova realidade, a partir da transformação subjetiva que a Biblioterapia pode proporcionar.

A consagrada autora e pioneira da Biblioterapia moderna, Caroline Shrodes, elaborou um conceito a partir de suas vivências e estudos com Biblioterapia em meados da década de 40 do século passado que é reconhecido e validado até hoje. Diz ela que “Biblioterapia é um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo” (SHRODES², 1949 *apud* CALDIN, 2001, p.35). Tendo essa definição em conta, é necessário dizer que todo esse contato e liberação de emoções envolve a memória do leitor ou ouvinte, pois o vínculo entre elas é próprio da natureza humana.

²SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy**: a theoretical and clinical-experimental study. 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley, 1949.

6 A MEMÓRIA E O PROCESSO DE BIBLIOTERAPIA

As considerações de Izquierdo ao campo de estudo da memória são inegáveis. Sobre ela, afirma o autor:

Memória significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizado ou aprendizagem: só se “grava” aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança, recuperação. Só lembramos aquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido. (IZQUIERDO, 2018, p. 4).

Izquierdo (2018, p. 6) aprofunda o entendimento dessa faculdade humana estabelecendo uma relação entre ela e os processos emocionais, assim como aos estados de ânimo e as faculdades mentais:

Os maiores reguladores da aquisição, da formação e da evocação das memórias são justamente as emoções e os estados de ânimo. Nas experiências que deixam memórias, aos olhos que veem se somam o cérebro – que compara – e o coração – que bate acelerado. No momento de evocar, muitas vezes é o coração quem pede ao cérebro que lembre, e muitas vezes a lembrança acelera o coração.

Segue o pesquisador argumentando que a personalidade, ou forma de ser, de cada pessoa é desenhada a partir da soma de suas memórias. (IZQUIERDO, 2018).

Os trechos do autor expressos acima trazem achados da ciência sobre algo que é intrínseco à vida humana: memória, emoções e pensamento estão estreitamente vinculados, assim como nossa própria personalidade.

A memória manifesta através da facilitação de um processo biblioterapêutico, como o que é proposto nesse trabalho, pode dar vazão a liberação de emoções, ressignificação de experiências e, em algum nível, a mudança de comportamento, vistas as transformações potenciais ao longo das atividades. Nesse viés, Côrrea e Justo (2010, p. 251) fazem a seguinte colocação: “Apropriar-se da memória ativamente e transmitir os legados culturais que ela contém é reconstruir o passado, dar a ele a possibilidade de ser atualizado e narrado de uma forma diferente daquela contada nos livros”. Disso se depreende o que pode ser feito a partir de uma lembrança usada com o objetivo de proporcionar alguma melhora no bem estar quando da evocação de memórias.

Além disso, cabe trazer aqui uma ideia de Paulino e Cosson (2009, p.179): “Por ser linguagem simbólica, palavra imaginada, a literatura guarda em si os sonhos do homem e a experiência literária nos revela que não há mundo impossível de ser sonhado”. Nesse sentido, não só a memória é trazida à tona na leitura, não só a experiência vivida, mas a experiência imaginada, a possível de ser vivida. Essa última pode nos mobilizar a buscar algo que seja significativo pra nós, que tenha valor, que nos aproxime dos nossos sonhos e aspirações. A memória, nessas situações, pode servir de ponte para a mudança de atitudes na busca por um maior bem estar, como o presente estudo intenciona estimular.

Pesquisadores traçam uma relação desse processo do se apropriar da própria memória com a fase da velhice, ao manifestarem em seu trabalho que a referida apropriação:

[...] é ter de volta o sentimento de pertença a uma história ou mesmo à própria sociedade, sentimento este que, muitas vezes, é expropriado dos mais velhos, justamente aqueles que, cada qual à sua maneira, tiveram participação significativa no processo de construção de uma sociedade. (CÔRREA; JUSTO, 2010, p. 251).

Transformações em nível psíquico, como foi mencionado ser possível tornarem-se realidade, através de processos biblioterapêuticos e valendo-se da evocação de memórias, valem o esforço a que este estudo se predispõe. Gerar ações e comportamentos que tornem a vida de uma pessoa melhor, com mais felicidade e menos sofrimento, é algo que traz ânimo aos agentes da área. A Biblioterapia tem esse potencial inspirador de modificações positivas no ser humano. Uma das formas passíveis de se usar essa inspiração gerada, assim como se estabelecer um contato com as memórias dos sujeitos, é através das produções de narrativas e, a partir dessas, realizar o seu registro.

7 DAS NARRATIVAS AO SEU REGISTRO

As narrativas estão diretamente ligadas à memória, pois nascem a partir dela. Pode-se entender narrativas como histórias, sendo que as que serão abordadas aqui têm o viés de histórias de vida, mais particularmente às relativas à infância. A partir desse recorte, um pensamento de Côrrea e Justo (2010, p.253) a respeito da ação de trazer à tona as próprias histórias de vida, esclarece o seu significado, ao dizerem que “Essa arte de contar histórias, na realidade, é uma arte do encontro do que já passou com o que é atual, do encontro com a presença das ausências, com as diferentes gerações, com os fantasmas vagantes em algum lugar da memória”.

Essa construção de narrativas a partir das memórias de vida, pode dar vazão ao seu registro, uma vez que, depois de se apropriar das suas lembranças, o indivíduo tem a oportunidade de exercitar a capacidade de registrar de forma mais elaborada a sua experiência. Na presente investigação, a reflexão feita a partir da memória, pode ser entendida como uma aproximação com a escrita, pois sugere um nível de pensamento mais aprofundado do que uma conversa nos moldes comuns. Idosos, como os sujeitos desta pesquisa, têm mais dificuldade em exercer a escrita, ainda mais na presença de deficiências visuais como eles apresentam. Entretanto, este estudo se propôs a estimular também a reflexão em seus participantes, e a registrar, com a facilitação do autor, em áudio e por escrito, o produto dessas reflexões.

Vygotsky (1984, p. 47) disserta a respeito do tema, ao dizer que a escrita não é a representação da criação do pensamento, “mas do pensamento que representa a si mesmo em sua unidade”. Moro e Estabel (2012, p.56) complementam essa ideia ao expressarem que “... a linguagem escrita não significa a reprodução da linguagem oral, uma vez que esta exige uma abstração em relação ao mundo concreto”. Assim, percebe-se que a escrita é atividade humana que necessita um grau de aprofundamento mais intenso de abstração em relação à fala. Praticar a escrita, ou a aproximação dela, como no caso da reflexão, dessa maneira, pode agregar valor à ação da pessoa, já que exercita faculdades mais específicas de elaboração do pensamento.

Ao se refletir sobre o vínculo entre as faculdades de linguagem e as relações sociais que delas dependem, cabe nesse momento o alerta de Torquato, Massi e Santana (2011, p. 89), ao escreverem que “entendendo que a interação social e que

o acesso à educação depende, inevitavelmente, de processos interlocutivos que se efetivam no espaço de produção da linguagem, convém destacar os papéis que a leitura e a escrita podem assumir no processo de envelhecimento”.

Seguindo nessa linha de raciocínio, relacionando a escrita com a leitura, atividade que a antecede, encontra-se em Torquato, Massi e Santana (2011, p. 95) a seguinte reflexão

[...] à medida que os idosos sentem-se capazes de fazer uso da leitura e da escrita em diferentes situações e contextos sociais, eles acabam reconhecendo-se como sujeitos em condições de participar mais ativamente da comunidade em que estão inseridos.

Nem sempre é possível uma total independência, em se tratando de idosos, com relação à leitura e a escrita, mas é viável facilitar e cooperar nessas realizações. A mediação de leitura através da Biblioterapia, sendo usada como um impulso à reflexão de forma conjunta e ao registro dessa é algo passível de ser realizado.

Facilitar esse processo com idosos, da mesma maneira, pode somar de forma importante na manutenção desses processos que envolvem tanto a cognição quanto o afeto, cooperando na qualidade de vida desse público. A isso essa pesquisa se propôs.

8 METODOLOGIA DO ESTUDO

A presente pesquisa é de natureza aplicada, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009), está orientada para a geração de novos conhecimentos com objetivos práticos de solucionar questões específicas.

Os conhecimentos aqui referidos são relativos ao entendimento da dinâmica que envolve a Biblioterapia e a mediação de leitura com idosos da Casa Lar do Cego Idoso como estímulos à construção de narrativas pessoais da infância desses participantes. Dessa forma, se pretende estabelecer uma ponte entre os dois polos da vida desses moradores do Lar, algo bem específico e aplicado à vida real.

A abordagem é qualitativa, trazendo-se aqui o seguinte conceito:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

O trabalho que foi desenvolvido contempla as características citadas acima, voltando-se ao fenômeno do vínculo entre a mediação de leitura e a Biblioterapia com a construção de narrativas pessoais por idosos de uma ILPI. Ressalta-se, além disso, a interatividade entre esses elementos estudados, tendo-se o intuito de ser o mais fiel possível aos fatos que se apresentarem no decorrer deste estudo, através de uma interpretação subjetiva, por se tratar de um estudo qualitativo, mas com a fidedignidade que é exigida em um trabalho acadêmico.

Os objetivos da investigação a caracterizam como exploratória, pois, como explica Gil (2007, p. 41): “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, além de se tratar de um Estudo de Caso, também citado pelo autor como um dos tipos de pesquisa mais comuns nessas situações.

Antes de explanar a respeito do Estudo de Caso, o autor entendeu ser necessário explicitar a forma como foram feitas as buscas, através das estratégias de pesquisa em bases de dados, pois, através delas, foi possível se conhecer mais sobre temas similares que serviram como embasamento a essa investigação exploratória.

8.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM BASES DE DADOS

Procurou-se, através das estratégias de busca, descobrir textos que dariam uma fundamentação teórica para esta pesquisa, assim como ter uma maior noção sobre o que já havia sido escrito cientificamente sobre o tema deste estudo. As estratégias de pesquisa variaram conforme a base de dados em que foram realizadas, pois, em cada uma, foram recuperados registros textuais mais ou menos úteis a esse estudo, dependendo da estratégia empregada. Ainda assim, foi possível estabelecer um paralelo entre as diferentes estratégias nas bases de dados e seus resultados de pesquisa, dando coerência à interpretação que foi feita a partir desses dados.

O quadro 1 apresenta os referidos dados, sendo descritos logo na sequência do texto, juntamente com a interpretação deles.

Quadro 1 – Estratégias de Busca em Bases de Dados e seus Resultado

Nome da fonte	Campo(s) de Busca	Palavras ou frases / empregadas na busca	Delimitadores	Nº de registros recuperados	Nº de registros úteis
Brapci	Todos	Biblioterapia idoso*	-	10	5
Brapci	Todos	"mediação de leitura" narrativa*	-	8	0
Brapci	Todos	Biblioterapia narrativa*	-	4	1
Brapci	Todos	Biblioterapia narrativa* idoso*	-	0	0
Brapci	Todos	Biblioterapia "mediação de leitura" narrativa* idoso*	-	0	0
Scielo	todos	bibliotherapy	-	23	3
Scielo	todos	elderly AND bibliotherapy		0	0
Scielo	todos	narrative* AND bibliotherapy		0	0
Scielo	todos	Narrative* AND elderly AND bibliotherapy		0	0
Scielo	todos	narrative* OR elderly OR bibliotherapy		23 556	0
Scielo	todos	narrativa* OR idoso*		19 888	0
Scielo	todos	biblioterapia OR idoso*		11 829	1
Scielo	todos	"mediação de leitura" AND idoso*		0	0
Scielo	todos	biblioterapia AND idoso*		0	0
Portal de Periódicos da CAPES	Assunto	idoso* AND biblioterapia AND narrativa*		2	2
Portal de Periódicos da CAPES	Assunto	Elderly AND bibliotherapy AND narrative*		86	1
Portal de Periódicos da CAPES	Assunto	Elderly AND bibliotherapy		429	1
Portal de Periódicos da CAPES	Assunto	Idoso* AND narrativa*		457	8
Portal de Periódicos da CAPES	Assunto	idoso* infância		851	2

LISTA	Assunto	bibliotherapy and elderly		3	0
LISTA	Assunto	telling stories and elderly		2	0
LISTA	Assunto	"reading mediation" and elderly		0	0
LISTA	Assunto	Narrative* AND bibiotherapy		6	1

Fonte: VALCARENGH, 2021

Foram consultadas as bases de dados nacionais Brapci e Scielo, sendo a primeira específica da área da Ciência da Informação. A base de dados internacional, referência em Ciência da Informação, LISTA também foi usada para o levantamento de pesquisa, assim como o Portal de Periódicos da CAPES.

Na Brapci foram recuperados 10 registros, de maneira que, ao usar a estratégia de pesquisa Biblioterapia AND Idoso* foram recuperados 10 registros, sendo que desses 10, 5 foram úteis. Fazendo-se uma nova estratégia na Brapci, "Mediação de leitura" AND Narrativa*, foram recuperados 8 registros, mas nenhum foi aproveitado. A estratégia de pesquisa seguinte (Biblioterapia AND Narrativa*) teve como resultado 4 registros recuperados, sendo que 1 foi utilizado. Ainda na Brapci, ao se valer de estratégias de pesquisa bem específicas do tema proposto neste trabalho, os resultados foram nulos. A estratégia Biblioterapia AND Narrativa* AND Idoso* não houve recuperação de registros. Da mesma maneira, ao se aplicar a estratégia Biblioterapia AND "Mediação de leitura" AND Narrativa* AND Idoso* os resultados foram os mesmos.

Sendo a Brapci uma base de dados relevante na área da Ciência da Informação a nível nacional, esses resultados sugerem que há poucos trabalhos que abrangem temas com um viés semelhante ainda em nosso país. Esses resultados, na Brapci, sinalizam que o tema da presente pesquisa, a nível nacional, dentro da Ciência da Informação, tem forte potencial de ineditismo.

Na base de dados Scielo, a primeira pesquisa foi feita com o termo mais geral, Bibliotherapy, sendo recuperados 23 registros, de maneira que 3 foram selecionados como úteis. Após, fez-se uma combinação de termos (Elderly AND Bibliotherapy), sendo recuperados 0 registros. A pesquisa subsequente (Narrative* AND Bibliotherapy) também não teve nenhum registro recuperado. Assim aconteceu

também com a combinação de termos da estratégia de pesquisa realizada logo depois (Narrative* AND Elderly AND Bibliotherapy): 0 registros como resultado de pesquisa. A estratégia de pesquisa elaborada e realizada após foi Narrative* OR Elderly OR Bibliotherapy, sendo recuperados 25.556 registros, mas nenhum foi aproveitado. Outra pesquisa feita subsequentemente: Narrativa* OR Idoso* recuperou 19.888 registros, embora nenhum tenha sido aproveitado. Biblioterapia OR Idoso*, a pesquisa seguinte, também teve recuperação alta de registros, 11.829, mas somente 1 foi considerado útil para o presente trabalho. Uma nova estratégia de pesquisa empregada, “Mediação de leitura” AND Idoso*, teve resultados nulos. Outra estratégia, Biblioterapia AND Idoso*, também teve os mesmos resultados, nulos.

Na base de dados Scielo houve mais registros recuperados, embora os que foram considerados úteis sejam consideravelmente menores em número. Também se observou que, quanto maior a especificidade das pesquisas e conseqüente proximidade com o tema da presente investigação acadêmica, menos efetivos eram os resultados.

No Portal de Periódicos da Capes, a estratégia de pesquisa Idoso* AND Biblioterapia AND Narrativa* foi utilizada, sendo recuperados 2 registros, sendo que os dois se mostraram úteis. A próxima estratégia foi Elderly AND Bibliotherapy AND Narrative*, e, através dela, se recuperou 86 registros, mas só 1 se mostrou útil à pesquisa. A próxima estratégia foi Elderly AND Bibliotherapy, por meio da qual foram recuperados 429 registros, e desses, um foi considerado útil. Após, a estratégia Idoso* AND Narrativa* foi empregada, e, por meio dela, se recuperou 457 registros, sendo 8 deles caracterizados como úteis a presente investigação. A próxima estratégia de que o autor se valeu foi Idoso* AND Infância em que 851 registros foram recuperados, mas desses, foram aproveitados 2.

O Portal de Periódicos da CAPES, por abarcar uma série de bases de dados, possibilitou ao autor encontrar mais registros com maior relação com o tema da pesquisa, ainda que, comparado aos registros recuperados, seja um número consideravelmente menor. Nele se obteve registros úteis a este trabalho, mesmo com menos variações nas estratégias de pesquisa.

A base de dados internacional LISTA, especializada em Ciência da Informação, também foi consultada. Nela, a primeira estratégia a ser utilizada foi Bibliotherapy AND Elderly, de forma que se recuperou 3 registros e nenhum deles se mostrou útil a este

trabalho. Na estratégia de pesquisa seguinte (Telling stories AND Elderly) foram recuperados 2 registros, mas nenhum se mostrou útil. “Reading mediation” AND Elderly, a estratégia seguinte, não recuperou nenhum registro. A estratégia de pesquisa Narrative* AND Bibliotherapy teve como resultado 6 registros recuperados, sendo que um se mostrou útil.

Na base de dados LISTA, também se pode evidenciar a tendência a inovação na área acadêmica do presente estudo, uma vez que o número de registros recuperados e úteis foi muito baixo, mesmo com combinações relativamente simples de termos de busca.

8.2 ESTUDO DE CASO

Estudo de Caso é caracterizado por Godoy (1999) como “um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Tendo por base essa definição, vê-se que o trabalho aqui desenvolvido se alinhou com esse conceito, por ter se predisposto a enxergar as relações entre mediação de leitura, Biblioterapia e construção de narrativas pessoais em profundidade, com um grupo de moradores pequeno da já referida instituição, a saber, três pessoas, para que pudesse ser feito o que foi proposto.

Para Ludke e André (1986), o Estudo de Caso apresenta algumas características como:

- a) Visam à descoberta;
- b) enfatizam a “interpretação em contexto”;
- c) buscam retratar a realidade de forma completa e profunda;
- d) usam uma variedade de fontes de informação;
- e) revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas;
- f) procuram representar os diferentes e conflitantes pontos de vista presentes numa situação social;
- g) utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

O Estudo de Caso envolveu três sujeitos participantes que foram escolhidos por demonstrarem a lucidez necessária para se envolverem afetiva e cognitivamente

no presente estudo. Esses moradores da Casa Lar participaram das mediações de leitura e da construção de narrativas de pessoais.

Na realização deste trabalho acadêmico, foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: a entrevista semiestruturada e a observação.

A entrevista semiestruturada, realizada neste estudo, segue a definição de Gerhardt e Silveira (2009, p. 72):

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Na realização dessa entrevista, foram aplicadas sete perguntas que serviram como um eixo norteador, como uma referência para conduzir esse momento.

Como complemento à coleta de dados se realizou a observação que, segundo os mesmos autores, é assim conceituada:

É uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.74).

Ao longo da realização da entrevista, o autor observou as reações, posturas corporais e a expressividade dos participantes, para que se pudesse interpretá-las, com a intenção de conhecer em maior profundidade as respostas dos idosos em relação a esta pesquisa.

9 CONTEXTO DE ESTUDO

Esta investigação foi inspirada pelo trabalho desenvolvido no Projeto de Extensão ViVendo Histórias, realizado na Casa Lar do Cego Idoso, em Porto Alegre/RS.

A seguir, serão apresentadas informações referentes ao Projeto de Extensão ViVendo Histórias e à instituição em que ele está inserido.

9.1 PROJETO DE EXTENSÃO VIVENDO HISTÓRIAS IV

O Projeto de Extensão ViVendo Histórias teve seu início em 2012 na Casa Lar do Cego Idoso. (MELO, 2013). Atualmente se encontra na sua quarta edição, recebendo a denominação Projeto de Extensão ViVendo Histórias IV, sendo a essa última edição que este trabalho está vinculado.

O Projeto atual atende aos moradores da Casa Lar do Cego Idoso desde dezembro de 2018, estando em interrupção temporária desde abril de 2020, devido à Pandemia de Covid-19. Conta com a coordenação da professora Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro, professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que orienta graduandos do curso de Biblioteconomia nas atividades que são desenvolvidas.

O Projeto ViVendo Histórias IV tem como foco a mediação de leitura e a Biblioterapia como instrumentos para a promoção de qualidade de vida dos idosos da Casa Lar. É desenvolvido nessa instituição por universitários de Biblioteconomia que levam aos idosos lá residentes textos selecionados com antecedência com o intuito de estimular o bem estar, a memória, a cognição, assim como estabelecer e manter laços de afeto entre os envolvidos.

Os estudantes comparecem ao Lar aos sábados, de duas em duas semanas, pelo tempo de uma hora em meia aproximadamente e leem poemas, pequenos contos, histórias infantis, divertidas, crônicas e letras de músicas. Os moradores do Lar interagem diretamente com os graduandos a partir das leituras e são estimulados a contribuir com esse momento através de suas próprias histórias de vida e bagagem cultural.

Na semana que antecede o encontro ocorre a interação dos universitários vinculados ao Projeto ViVendo Histórias IV para a seleção das obras, além de

discussão sobre o andamento das atividades, como forma de orientar da melhor forma possível a mediação de leitura, a Biblioterapia e a interação pessoal que ocorre nos encontros.

É um Projeto de muita troca, em vários níveis, seja o da linguagem e dos processos de pensamento, seja o dos afetos que nos aproximam um do outro. Todos se desenvolvem na interação vivida, todos saem ganhando.

9.2 A CASA LAR DO CEGO IDOSO

A Casa Lar do Cego Idoso é uma subdivisão da Associação de Cegos Louis Braille (ACELB), uma entidade sem fins lucrativos, criada em maio de 1973 na cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, Brasil. Tendo como objetivo o acolhimento de pessoas idosas com deficiência visual, ou não, em situação de vulnerabilidade, sendo que a Casa Lar luta por uma política de defesa e inclusão social desse público. Antes denominada como Sociedade Esportiva Louis Braille, a ACELB foi criada inicialmente com o intuito de apoiar a prática de esportes para deficientes visuais, se tornando pioneira nesse quesito no Brasil. Com o aumento de seus associados e as demandas coletivas, passou por mudanças em seu estatuto, finalmente se tornando a ACELB, com o objetivo de garantir os direitos sociais e o acesso à informação das Pessoas com Deficiência Visual (PcDV), associados ou não, sem discriminação. A Associação localiza-se no Bairro Rubem Berta, Rua Braille, número 480 em Porto Alegre, em terreno doado pela Cooperativa Habitacional. (ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LOUIS BRAILLE, 2021)

Devido à falta de instituições para atender e abrigar pessoas cegas idosas em situação de vulnerabilidade social no Estado, a ACELB decidiu criar dentro de sua sede a Casa Lar do Cego Idoso para que suprisse essa necessidade. A construção do prédio iniciou em 1995 e através de colaboradores, poder público e iniciativa privada em 31 de agosto de 2000 foi inaugurado o Lar com área total de 2400 metros e capacidade para atender 80 pessoas, prioritariamente, com deficiência visual, acima de 60 anos, de ambos os sexos. A Casa atende atualmente, em regime de longa permanência, uma média de 40 moradores, sendo maior parte com deficiência visual, física e múltipla com diversos graus de dependência. (ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LOUIS BRAILLE, 2021).

Sua estrutura compõe, entre outros: dormitórios, cozinha, refeitório, sala de visitas, sala de convivência, sala de pintura tátil, sala de fisioterapia, sala para atendimento médico e, no espaço externo, jardim com horta e plantas fitoterápicas. Para acolher com eficiência seus moradores, dispõe em seu corpo técnico: médico, enfermeira, fisioterapeuta, assistente social, nutricionista, psicólogo, terapeuta ocupacional, técnicos de enfermagem, cuidador e trabalhadores de serviços de cozinha e higienização. (ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LOUIS BRAILLE, 2021).

Além de todas essas características, a ACELB conta com grupos de voluntários que prestam diversas atividades, como atendimento odontológico, cortes de cabelo, lazer e convivência. (ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LOUIS BRAILLE, 2021).

Figura 1: Casa Lar do Cego Idoso



Fonte: VALCARENGH, 2021

Figura 2: Grupo de voluntários



Fonte: VALCARENGH, 2021

10 SUJEITOS

Os três participantes desta pesquisa são idosos, moradores da Casa Lar do Cego Idoso, sendo duas participantes do sexo feminino e um do masculino. Todos os três foram selecionados por terem um nível de lucidez necessário para compreenderem o que foi proposto na mediação de leitura deste estudo, assim como interagirem com o autor, através de suas respostas para as perguntas feitas depois da mediação. Os participantes foram escolhidos pela vivência prévia do autor com duas delas, assim como pela indicação do terceiro participante pela direção da Casa Lar. As duas participantes do sexo feminino já eram ativas ao longo do desenvolvimento do Projeto de Extensão ViVendo Histórias, sendo que o participante do sexo masculino teve sua primeira participação nesse contexto durante esta pesquisa. Esse último foi selecionado para que houvesse uma maior equivalência entre os sexos. Todos os três demonstraram previamente interesse em participar deste estudo, por via de um contato prévio, através do diretor do asilo.

Para preservar o sigilo e a identidade dos sujeitos, seus nomes reais não foram identificados, sendo trocados pelo nome de personagens do livro que foi usado na mediação de leitura do presente trabalho, havendo uma relação direta na escolha desses últimos, por identificação dos próprios sujeitos com eles.

O Quadro 2 apresenta características dos sujeitos e, em seguida, descritos, cada um deles, com maior profundidade, sendo que as informações mais técnicas foram colhidas junto a direção da Casa Lar do Cego Idoso.

Quadro 2: Sujeitos da Pesquisa

Sujeito	Idade	Sexo	Estado civil	Filhos	Profissão	Tempo de residência no asilo
Sra. Silvano	84 anos	Feminino	Solteira	1 filha	Ex auxiliar de fábrica.	9 anos
D. Antônia	73 anos	Feminino	Solteira	Não	Clériga	10 anos
Sr. Possante	60 anos	Masculino	Solteiro	Não	Ex vendedor ambulante	1 ano

Fonte: VALCARENGH, 2021

Sra. Silvano:

A sra. Silvano tem 84 anos de idade, é solteira, tem uma filha e trabalhou como auxiliar de fábrica. Reside na Casa Lar desde 10/01/2013 (9 anos). O motivo de sua admissão foi pelo déficit do autocuidado, devido à cegueira desde a infância. Sua locomoção é através de cadeira de rodas.

Dentre os problemas de saúde estão: cegueira desde a infância, Infecção do Trato Urinário de repetição, osteoporose, incontinência urinária, seqüela por meningite aos 35 anos, síndrome demencial, fratura no MIE, osteoartrite e depressão. Nesses últimos meses apresentou uma importante perda auditiva e evolução no quadro demencial.

No Projeto de Extensão ViVendo Histórias, a sra. Silvano sempre se demonstrou muito participativa e carismática ao longo de toda o desenvolvimento do trabalho.

D. Antônia

D. Antônia tem 73 anos de idade, é solteira e não tem filhos. Possui formação em Teologia e sua profissão é a de Clériga não remunerada. Sua renda provém de pensão pelo falecimento dos pais. Reside na Casa Lar desde 31/01/2012 (10 anos). O motivo de sua admissão no Lar foi por dificuldade de encontrar profissionais assistenciais e pelo déficit do autocuidado, devido às limitações impostas pela deformidade da artrite reumatoide, por precisar de auxílio para ser colocada na cadeira de rodas- que é seu meio de locomoção - por necessidades de mudanças de decúbito. Dentre os problemas de saúde estão: amaurose no olho esquerdo, artrite reumatoide, asma, dor crônica, depressão, Infecção do Trato Urinário de repetição, Neuropatia periférica, fratura no fêmur.

Apesar das questões de saúde acima relacionadas, demonstra atitude positiva frente a essa situação: lúcida, orientada e coerente, tem um humor estável.

Sente-se satisfeita com o atendimento que recebe na ACELB, onde suas necessidades são supridas. Acredita que, para ficar melhor o serviço, as colaboradoras precisariam fazer as atividades com menos agilidade, pois gostaria de receber mais atenção.

D. Antônia participa do Projeto de Extensão desde o começo também, sendo muito participativa e contribuindo bastante com sua cultura, lucidez e bom humor para o trabalho que é feito no asilo pelos integrantes do Projeto.

Sr. Possante:

Sr. Possante tem 60 anos, é solteiro, e não tem filhos. É residente na Casa Lar desde 23/03/2021 (há aproximadamente 1 ano). Era vendedor ambulante de balas de goma e de quina. O motivo de sua admissão no Lar foi por ter vendido seu imóvel e pelo déficit do autocuidado, devido deficiência visual parcial. Dentre os problemas de saúde estão: Depressão, Hiperparatireoidismo, sintomas psicóticos, Hipertensão Arterial Sistêmica.

No momento está estável em relação ao seu tratamento, confuso em alguns períodos, mas orientado no tempo e espaço. O humor do sr. Possante oscila entre estável e irritado. Em relação a locomoção, caminha sem auxílio.

Está satisfeito com o serviço ofertado na Casa Lar.

O sr. Possante não participava anteriormente do Projeto ViVendo Histórias. Ingressou na Casa Lar durante o período em que nossas atividades estavam suspensas, devido a pandemia de Covid-19. Mas concordou em participar do Estudo por indicação da direção e contribuiu efetivamente para esta investigação.

11 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção são apresentados os dados coletados para este estudo, assim como a análise dos mesmos. Ela está dividida em duas subseções, sendo a primeira “Observação e Análise dos Dados” e a segunda “Entrevista e Análise dos Dados”. Nelas, os sujeitos desta investigação, como já foi mencionado, serão representados por nomes fictícios, com que houve identificação durante a mediação de leitura por parte deles. Assim foi feito como forma de preservar o sigilo e a identidade dos idosos.

Em cada subseção, o seu processo de análise será melhor descrito, assim como efetivamente desenvolvido.

Em relação ao estudo aqui desenvolvido, foi usado o livro intitulado Guilherme Augusto Araújo Fernandes como texto facilitador do processo de Biblioterapia, que objetivou trazer à tona memórias de infância dos participantes, propiciando, além de estímulo à memória, o estabelecimento de uma ligação entre esses dois polos da vida, a infância e a velhice. A leitura foi feita de forma coletiva para os três idosos na própria Casa Lar do Cego Idoso.

Ao longo da realização da entrevista, o autor observou as reações, posturas corporais e a expressividade dos participantes, para que se pudesse interpretá-las, com a intenção de conhecer em maior profundidade as respostas dos idosos em relação a esta pesquisa.

Somada a essa observação, o autor acrescentou trechos de relatos envolvendo duas das participantes da pesquisa. Esses relatos foram redigidos ao longo do Projeto ViVendo Histórias IV, pelo próprio autor, que viu na relação entre a observação e os próprios relatos uma forma de trazer experiências adquiridas ao longo do Projeto de Extensão para este Trabalho de Conclusão de Curso. Pelo seu vínculo direto e resultados coerentes, eles são em muito complementares.

Para a realização desses procedimentos metodológicos, assim como para a viabilização dessa pesquisa, se encontra no Apêndice A o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, essencial quanto aos aspectos éticos de um estudo científico.

Para impulsionar esse processo, foi utilizada uma entrevista semiestruturada. A entrevista, tanto como a mediação de leitura, foi realizada de forma presencial, com as devidas medidas de segurança, como uso de máscaras e distanciamento adequado, assim como se deu após a aplicação da segunda dose da vacina, tanto

nos idosos quanto no autor da presente investigação, devido à pandemia de Covid-19. Essa entrevista foi transcrita em texto.

Na sequência, foram selecionados trechos, a partir das histórias de vida registradas via entrevista, pelo autor deste estudo, considerando a maior relevância para este trabalho acadêmico. Esse material produzido será disponibilizado em texto e em áudio para a Casa Lar do Cego Idoso, como uma forma de legado aos moradores e à instituição.

No que diz respeito à análise de dados, foi realizada uma análise de conteúdo que se caracteriza por ser uma metodologia de pesquisa que descreve e interpreta toda espécie de texto e documentos. (MORAES, 1999). A execução dessa metodologia, seguiu as etapas fundamentais, que são: pré-análise, categorização, descrição e interpretação, de modo a trazer um sentido ainda mais profundo ao material.

Baseando-se nessa orientação, foram analisadas e interpretadas, as perguntas e as respostas dos entrevistados, relacionando-as com o referencial teórico previamente construído nesta investigação.

11.1 Observação e Análise dos Dados

A observação feita durante a mediação de leitura com os três sujeitos do estudo, na percepção do autor, registra os olhares, posturas corporais e expressividade dos idosos participantes. Como forma de destacar as percepções do autor e estabelecer uma relação com o trabalho desenvolvido no Projeto ViVendo Histórias, foram selecionados trechos de relatos de experiência escritos pelo próprio autor, feitos a partir de interações anteriores à mediação de leitura deste trabalho. Essas interações se deram ao longo do transcorrer do Projeto de Extensão. Nesses relatos, as duas idosas que participam deste estudo, são mencionadas, estando registrados neles suas interações com o ao longo do Projeto, durante o processo de mediação de leitura e Biblioterapia. O participante do sexo masculino, naqueles momentos que foram realizadas essas interações, não participava do Projeto, não estando presente nos relatos, mas sim na observação que foi feita durante o momento da mediação de leitura. Por esse motivo, a descrição da observação com esse idoso foi mais sucinta que o das idosas.

11.1.1 Observação- sra. Silvano (28/08/2021)

A Sra. Silvano é uma participante antiga do Projeto de Extensão que deu origem a este Trabalho de Conclusão de Curso. Mesmo com uma certa dificuldade de visão sempre demonstrou lucidez suficiente para as atividades, alegre e interativa ao longo do transcurso da mediação de leitura e Biblioterapia realizadas. Isso contrastou um pouco com a situação que ela se encontrava agora. Depois de aproximadamente um ano e meio sem vê-la, devido a Pandemia de Covid-19 percebi que sua deficiência visual havia ficado mais acentuada, além de apresentar um grau de surdez também maior, que antes não era tão nítido. Repeti em alguns momentos as perguntas para ela, tendo que elevar o volume de minha voz durante a leitura para que ela compreendesse o texto e as perguntas. Uma funcionária que passava e viu a situação confirmou essa percepção, dizendo que “Ela estava muito surda.”.

Apesar disso, demonstrou-se interessada em entender e participar da interação que tínhamos, ainda que de forma menos frequente que o habitual, comparando com o comportamento que o autor lembrava dela. Desta vez, quando da observação deste estudo, a sra. Silvano participou, na maior parte do tempo, quando era solicitada, não fazendo tantas inserções voluntárias. O relato transcrito abaixo demonstra a diferença que o autor notou, por conhecê-la desde o início do Projeto, assim como seu modo habitual de ser.

“Na sequência, fui até a sala de convivência no segundo andar e li outro conto para Sra. Silvano (...). Escolhi então o conto “Homem Olhando o Mar” (SABINO, 2016) e, durante a leitura Sra. Silvano se demonstrou muito empolgada e participativa com a história, dando risadas e fazendo comentários como “Mas que danada!”, “Mas que sem- vergonha!” com referência aos personagens do conto. Percebi em um momento a sua compreensão e posicionamento frente ao texto quando em dado trecho disse: “Mas qual o problema de uma garota tomar um sorvete na rua?”, sendo que, nessa altura do texto, o autor, Fernando Sabino, reflete alguns pensamentos vigentes de sua época.” (Relato de experiência de 13/01/2019).

A sra. Silvano, devido provavelmente à visão e audição mais comprometidas, além do referido certo grau de demência atual (dado colhido junto à direção do Lar) estava com um olhar vago, distante, em alguns instantes da mediação e da conversa em grupo, contrastando um pouco com o foco que normalmente tinha. Entretanto, logo

voltava a cabeça, respondia às perguntas e fazia seus comentários, de forma muito simpática, com um sorriso no rosto, o que sugere uma vontade de interagir, além do gosto pela mediação de leitura, como sempre o fez, e que será ilustrado no trecho do relato de experiência feito pelo autor. Esse trecho relata uma das situações mais significativas do Projeto de Extensão vivido pelo autor, por representar um interesse genuíno e verdadeiro por parte da sra. Silvano para com o trabalho de Biblioterapia.

Despedi-me e fui ter com a sra. Silvano que tinha dito, ao me ver: “Lê um pra mim!” Pensei em continuarmos com a leitura do livro de Fernando Sabino (2016) e ela achou uma boa ideia. O conto “Fuga” foi escolhido de comum acordo, pois esse não tinha lido para ela ainda. Riu bastante durante a contação, fazendo comentários sobre o menino que fugia de casa no conto: “Imagina só, três anos e fugindo de casa!” e “Tem mesmo muita atitude o menino!”. Fiquei sensibilizado ao ela dizer que tinha sido uma visita rápida, “de médico”, mais precisamente, mas disse que voltaria para conversar e para mais leituras. (Relato de experiência de 16/02/2019).

11.1.2 Observação- d. Antônia (28/08/2021)

D. Antônia também é uma integrante do Projeto desde o seu princípio, de uma inteligência e senso de humor únicos. A doença que a acomete de forma mais intensa, a artrite reumatóide, em raras situações observadas durante o Projeto de Extensão, compromete essas suas qualidades. Sua participação na presente investigação não foi diferente. Demonstrou-se muito participativa e proativa ao longo da mediação de leitura e da entrevista, sempre respondendo às perguntas, inclusive de forma muito original.

Ao mesmo tempo, percebi muitas manifestações de empatia dela para com seus colegas, demonstrando vínculo grande para com eles, sendo tanto para impulsionar a participação deles, como para trazer uma sensação de bem-estar maior ao grupo. Percebi isso quando procurou desfocar a atenção de um dos participantes, o Sr. Possante, quando estava com manifestações de irritação sobre um outro morador que ele citava na conversa. Ao notar isso, D. Antônia chamou sua atenção para o cheiro das flores que se fazia presente no ambiente. Esse mesmo processo empático e de vínculo ela sempre demonstrou comigo. O trecho de relato de

experiência que será apresentado logo abaixo, representa bem isso, com foco na questão do vínculo que estabelecemos ao longo do Projeto.

“Logo que adentrei no asilo, lembrei-me da D. Antônia e, como não tínhamos nos visto na minha visita anterior, fui procurá-la. Estava saindo do quarto, mas quis voltar para compartilharmos outro momento de leitura e conversas. Disse que estava com saudades. Eu também estava. Percebi que seria importante prolongar meu tempo com ela e logo começamos as leituras.” (Relato de experiência de 02/03/2019).

A questão da empatia mencionada anteriormente está diretamente relacionada com o vínculo. Um outro trecho do mesmo relato manifesta a questão empática com um viés um pouco diferente, do autor em relação a D. Antônia. Nele, o autor fez um movimento semelhante ao da D. Antônia com o Sr. Possante. Procurou estimular uma mudança emocional para um maior bem estar dela, em um dia incomum de tristeza, através do processo biblioterapêutico.

“Achei que deveríamos dar mais uma guinada na direção daquele encontro e sugeri Mario Quintana. D. Antônia achou uma boa ideia e, após folhear o livro “Mario Quintana de Bolso” (QUINTANA, 1997) vimos que o escolhido era “ O Mapa”, mas como já tínhamos lido esse em outro momento, escolhemos então ‘ A Canção da Vida’ Foi uma boa mudança de rumo. Pois, apesar de haver uma pequena referência de tristeza nesses versos, o eixo principal dele é de alegria, de convite à vida. O sorriso da D. Antônia valeu o esforço para encontrar um texto que despertasse mais a positividade, até porque talvez essa seja uma das minhas funções na Casa Lar.” (Relato de experiência de 02/03/2019).

Disso se pode depreender que D. Antônia demonstra uma disposição para a troca afetiva, tanto em dar quanto em receber. Essa foi outra percepção que o autor teve ao observá-la no dia da entrevista em grupo. Estava muito aberta a interação com o autor e com os outros idosos, contribuindo com todos, além de manifestar suas ideias próprias sobre a mediação, quando o momento era apropriado.

11.1.3 Observação- sr. Possante (28/08/2021)

O Sr. Possante participou pela primeira vez de uma mediação de leitura comigo neste estudo. Não participara das atividades desenvolvidas anteriormente no Projeto de Extensão ViVendo Histórias, sendo que não haverá aqui relação desta observação

com relatos de experiências anteriores. Dessa forma, esta é uma observação de menor porte. Mesmo assim, demonstrou-se disposto a colaborar com este estudo.

Participou de forma menos intensa que as outras duas idosas, durante a nossa interação. Demonstrou senso de humor em ocasiões de conversa com o autor e com a D. Antônia, mas também um pouco de irritação ao citar um outro morador da instituição. Há a possibilidade de a mediação de leitura ter suscitado memórias não tão agradáveis no Sr. Possante, pois, apesar de ser um trabalho sobre Biblioterapia, o aspecto da memória, aqui existente também, talvez tenha tido esse efeito. Seu estado de humor oscilou em algumas situações durante a mediação, aparentando, em momentos, alegria e, em outros, saudade e tristeza. Houve, em alguns instantes, uma possível demonstração de pesar, em que manteve sua cabeça baixa, como quando se referiu a sua falecida mãe. Em um momento de descontração, declamou um trecho de um poema espontaneamente, contribuindo para alegria presente nessa situação. Mesmo sem ter um vínculo prévio com o autor, estabeleceu um contato amigável, demonstrando receptividade à proposta deste trabalho.

11.2 ENTREVISTA E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção é realizada a análise dos dados colhidos a partir da entrevista realizada com os três sujeitos deste estudo, no dia 28/08/2021, na Casa Lar do Cego Idoso. A entrevista teve como ponto de apoio sete perguntas, que a nortearam. Apesar disso, a entrevista, por ser de natureza semiestruturada, não foi feita de forma rígida, mas usou as questões como referência para levantar dados relevantes a esta investigação. Sendo assim, foi conduzida de uma maneira mais aberta.

Os dados da entrevista e sua análise são apresentados a partir dessas perguntas, que constam no Anexo B, sendo que aqui serão colocadas uma a uma, assim como os dados referentes aos participantes em relação a questão em si e as respectivas análises do autor. Sobre os dados colhidos juntos aos idosos, eles foram agrupados com as falas que tinham relação mais específica com as questões, não exatamente na ordem que apareciam, mas com uma relação de sentido com as perguntas. A análise do autor foi feita em relação a esse agrupamento de falas que tinham uma maior relação com as perguntas.

No caso das questões 1 e 2, assim como das questões 4 e 5, elas foram agrupadas nesta seção, pois as respostas dos sujeitos anteciparam ou mesclaram os conteúdos referentes a elas.

Perguntas 1 e 2. Ao ouvir a história “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, o que mais lhe chamou a atenção? Que lembranças ou memórias você sentiu ao ouvir o texto?

Sra. Silvano:

“Achei bonita. É uma coisa criativa assim, que é criativo pra gente também.”

Sra. Silvano, logo na sua primeira resposta, destacou dois pontos extremamente relevantes que podem ser gerados em um processo de mediação de leitura e Biblioterapia: a sensibilidade à beleza das histórias e o aspecto criativo delas, que tem o potencial de produzir a criatividade no próprio leitor ou ouvinte.

A questão da beleza do texto literário, o aspecto estético, de texto de Mem Fox (1995) é próprio da literatura, e a sra. Silvano, pessoa sensível como é, percebeu essa beleza, ainda que esteja apresentando questões de deficiência auditiva e cognitiva. Pode-se dizer isso da sra. Silvano, tanto pelo entusiasmo com que manifestou essa colocação, como pelo conhecimento prévio do autor em relação a ela ao longo do Projeto de Extensão.

No que trata da criatividade, também se enxerga aqui um elemento dos mais desejáveis em um processo de mediação de leitura e Biblioterapia na experiência do autor: o da cocriação a partir de um texto selecionado e lido. É assim, na visão do autor, porque, tão ou mais importante do que o estímulo da literatura em Biblioterapia é a resposta a ele e, quando essa vem na forma de criatividade fica saliente que o leitor ouvinte foi tocado e pôde produzir a partir dele.

O autor acredita que esse é um dos propósitos de seu trabalho, e encontrou coerência na literatura da área em relação a isso:

E qual seria a missão e vocação do mediador de leitura? Martha e Neves (2012) respondem a essa pergunta dizendo seria promover a motivação do leitor, valendo-se de meios que salientem os aspectos criativos, espontâneos e sensíveis desse leitor ou desse ouvinte. Disso se depreende que motivar um leitor é estimular a sua

formação como tal, muito mais que torná-lo em mero arcabouço de textos, mas sim estimulá-lo a cocriar ideias a partir dos textos, valorizando a história e cultura pregressa que traz consigo.

Na sequência de nossa conversa, o autor e a sra. Silvano mantiveram o seguinte diálogo:

Sra. Silvano- “Tinha uma D. Antônia aí, né?”

Autor- “Tinha, era o nome da vó que não se lembrava mais das coisas... e o menino ajudou ela a se lembrar, trazendo alguns presentes pra ela.”

Sra. Silvano- “Ah, que lindo...”

Isso sugere que a sra. Silvano pode não ter entendido todo o contexto da história, devido a sua deficiência auditiva e cognitiva que estavam agravadas. Entretanto, essa limitação não a impediu de se encantar com a leitura e a proposta que foi apresentada a ela neste estudo, apenas necessitando de auxílio por parte do mediador para uma maior interação e promoção de seu bem estar.

Conforme explica um estudioso da velhice, “Os idosos são propensos a perdas e dependência no decorrer da vida, pois mesmo que tenham boa saúde, se debilitam paulatinamente. (MARIN et al., 2012, p.148). Esse pensamento expõe uma situação esperada nesse momento do ciclo de vida, mas dá margem a um possível alívio desse processo. A chance de isso acontecer depende tanto do idoso, quanto daquele que presta serviços de amparo a ele. A alegria e a boa vontade da sra. Silvano naquele momento demonstram que ela estava fazendo a sua parte, e a pequena ação que o autor fez demonstram que os benefícios da Biblioterapia podem atingir muitos dessa população, somando benefícios à resiliência pessoal do idoso.

D. Antônia:

“Eu acho que cada uma dessas memórias que o menino trouxe pra ela... trazem também pra nós... cada uma. As conchas, por exemplo, né? Já me remeteram... lá para as praias... as praias quando eu era criança...”

Na sua resposta, d. Antônia disse que, justamente o que chamou a sua atenção foram os objetos, que representavam memórias, que o menino, Guilherme,

personagem da história, trouxe para ajudar a idosa que estava perdendo a memória. Assim, estabeleceu um nexos direto entre elementos do texto e a sua própria experiência, vinculado à memória, em específico, um dos componentes desta investigação científica. Aqui também se pode perceber a ação efetiva do processo biblioterapêutico, ao ser atingido o elo entre texto e leitor (ouvinte).

“Quando a gente criava galinha em casa... a marionete... essa eu não tenho muita experiência...Mas a gente vê mais na televisão...além da bola de futebol...”

Nessa fala de d. Antônia, fica exposto o potencial da Biblioterapia de estimulação de funções cognitivas, no caso, o discernimento a partir de memórias. Ela visualizou o que tinha relação com sua vivência, a galinha, e o que não, a marionete, a partir da leitura do livro. É possível se estabelecer um paralelo entre a função de discernimento e as seguintes palavras de Caldin (2001, p.36): “O leitor rejeita o que lhe desgosta e valoriza o que lhe apraz, dando vida e movimento às palavras, numa contestação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos”. Como manifesta a estudiosa, separa-se o que se tem afinidade do que não, sendo isso nada mais do que discernimento, que aqui foi facilitado pelo processo biblioterapêutico.

“A medalha, que eu pensei como condecoração de guerra e essas coisas...uma memória triste... mas cada uma dessas coisas também mexe com a nossa memória...”

Essas palavras da idosa também têm relação direta com a literatura e com o próprio fluxo da vida, que é a fonte de inspiração para os textos literários. Pode-se pensar assim, uma vez que a vida tem bons e maus momentos, que geram boas e más memórias. Sendo assim, a literatura aqui empregada, via Biblioterapia, teve a capacidade de refletir aspectos sensíveis da existência da d. Antônia. A ficção do texto utilizado como forma de tocar a história de quem a ouve foi estabelecida.

“Que bom se a gente tivesse também, um menininho assim, um Guilherme... Mas as vezes aparece um André... Que nem é tão velho assim!”

Essas palavras da D. Antônia, além de confirmarem a efetividade deste processo biblioterapêutico, se constituiu com um dos momentos mais significativos da entrevista feita na casa Lar. Elas expressam a relação realizada novamente entre o texto e a realidade na visão de d. Antônia, que trouxe o texto para uma situação da vida real: a entrevista, o momento que estava acontecendo, o vínculo entre o autor e os idosos, o trabalho em Biblioterapia desenvolvido com eles desde o Projeto de Extensão. Presenciar o processo de Biblioterapia acontecendo é uma grande

recompensa para o autor, sendo que, além de estabelecer a ligação entre texto e ouvinte com essa eficácia, receber reconhecimento faz um sentido muito especial neste trabalho todo. A frase final desse trecho de D. Antônia “Que nem é tão velho assim” faz referência a trechos de início e fechamento do livro utilizado. São trechos sobre o menino Guilherme Augusto Araújo Fernandes (Fox, 1995): “ Era uma vez um menino chamado Guilherme Augusto Araújo Fernandes e ele nem era tão velho assim.” e “E os dois sorriram e sorriram, pois toda a memória perdida de d. Antônia tinha sido encontrada por um menino que nem era tão velho assim.”

Nesse sentido, Caldin (2010, p.37) diz que “A Biblioterapia não se confunde com a psicoterapia, posto que esta última é o encontro entre paciente e terapeuta e a primeira se configura como o encontro entre ouvinte e leitor, em que o texto desempenha o papel de terapeuta”. Pensar sobre essa colocação, nessa situação, faz pensar que o texto não trata e melhora a qualidade de vida do ouvinte, mas também do mediador de leitura. Assim também o fazem as relações estabelecidas por meio da Biblioterapia, como aqui aconteceu.

Sr. Possante-

“É como diz um velho ditado: ‘o que já passou, passou...’ ”

Em relação ao clima emocional positivo que se construía, quando pensado em relação a sra. Silvano e a d. Antônia, essa colocação do sr. Possante teve um viés que sugeriu uma certa contrariedade ao que estava sendo proposto através da mediação de leitura. É provável que a leitura tenha feito ele lembrar algo desagradável. Para esclarecer o processo de memória e de recordação, vale salientar o pensamento de um renomado pesquisador da área:

Memória significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizado ou aprendizagem: só se “grava” aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança, recuperação. Só lembramos aquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido. (IZQUIERDO, 2018, p. 4).

Assim, a fala do sr. Possante fez o autor pensar que poderia ter sido mobilizado algum processo de memória, relacionado a um estado emocional, que o teria deixado com um certo grau de desconforto, tendo sido provável a evocação de uma memória

não tão agradável. Dessa forma, procurou manter um diálogo com o entrevistado, trazendo elementos da história para tentar entendê-lo e ajudar naquele momento:

Autor: “O que já passou, passou’. É verdade. Mas tu viu que tinham algumas coisas que tinham acontecido com a D. Antônia, que ela não lembrava e o menino ajudou, né?”

Sr. Possante- “É verdade.”

Na sequência da interação em grupo, outra conversa envolvendo o autor, o sr. Possante e d. Antônia, pôde-se compreender melhor o que se passava com o idoso, sendo que isso é reproduzido aqui:

Autor:- E, Sr. Possante, o que mais te chamou a atenção na história?

Sr. Possante- ... a mesma opinião que ela (D. Antônia).

D. Antônia- Mas tu lembrou de alguma coisa, quando ele falou nas conchas do mar?

Autor:- Tu lembraste... o que tu lembraste assim?

Sr. Possante- Eu lembro a minha mãe que morava no interior...

D. Antônia- Ó, memória...

Sr. Possante- ... e, de manhã, cedo, pegava os ovos das galinhas...

Essa interação entre o autor e os idosos demonstra o potencial que há em uma sessão de mediação de leitura e Biblioterapia em grupo. Em sessões como essa, um integrante tem a possibilidade de apoiar o outro, promovendo a liberação de emoções e ideias, como aconteceu nessa situação. O autor e d. Antônia estimularam, procurando não exagerar, o sr. Possante a externar o que acontecia com ele. A história e o enfoque relacionado às memórias presente nela haviam suscitado lembranças dos tempos de convivência com sua mãe. Na sequência o sr. Possante disse:

Sr. Possante- ... coisa assim... a gente chega a ficar até triste...

A respeito desse processo, novamente Izquierdo (2018, p. 6) esclarece que:

Os maiores reguladores da aquisição, da formação e da evocação das memórias são justamente as emoções e os estados de ânimo. Nas experiências que deixam memórias, aos olhos que veem se somam o cérebro – que compara – e o coração – que bate acelerado. No momento de evocar, muitas vezes é o coração quem pede ao cérebro que lembre, e muitas vezes a lembrança acelera o coração.

Assim, o processo de conexão entre o cérebro e o coração, ou entre o pensamento e as emoções, no caso do sr. Possante, ficou latente que tinha tomado

uma direção com um viés de tristeza, na evocação da memória. A Biblioterapia e a mediação de leitura, ainda que normalmente façam um movimento para induzirem estados de ânimo mais positivos, podem ter um efeito diverso, como nesse caso, por lidarem, através das histórias, com vidas humanas, e o inesperado pode se mostrar presente.

**Pergunta 3. Você se identificou mais com algum personagem em específico?
Por quê?**

Sra. Silvano:

Será reproduzido aqui um pequeno diálogo entre o autor e a sra. Silvano, que se seguiu à pergunta, para contextualizar a resposta dela:

Sra. Silvano- Aquele...aquele que falava sobre o menino parece...

Autor:- Por exemplo assim ó, tinha a Senhora Silvano (personagem), que tocava piano. Tinha o Senhor Possante (personagem), que tinha voz de gigante.

Sra. Silvano- A que tocava piano. Deixa eu ver!

Autor:- Tá vendo aí, sra. Silvano?

Sra. Silvano- Ah, tô, ví! Ah, que legal! Ai, que legal!

Aqui se pode também notar que a sra. Silvano apresentou certa dificuldade em entender a questão, ao menos inicialmente, e sua relação com o contexto da história do livro Guilherme Augusto Araújo Fernandes (Fox,1995). Na concepção do autor, o motivo recai nas deficiências auditiva e também no visual que a sra. Silvano tem nesta fase de sua vida, somada ao seu grau de demência. Entretanto, mesmo com todas essas dificuldades, quando recebe um pequeno apoio, a idosa responde de forma apropriada à situação, com boa vontade e de uma maneira entusiasmada.

Sobre as dificuldades e limitações que se passam no envelhecimento humano, Forti e Rolim (2004) categorizam o processo do envelhecer em social, biológico, intelectual e funcional. O envelhecimento social se refere principalmente a capacidade produtiva do indivíduo. Em se tratando do envelhecimento biológico, ele é contínuo ao longo do ciclo humano, tendo seu fechamento na fase da velhice. No que diz respeito ao envelhecimento intelectual, as alterações são na ordem da cognição, nas faculdades mentais em que se apresentam disfuncionalidades. Por fim, o

envelhecimento funcional se trata do surgimento de dependência na ordem de satisfazer suas necessidades básicas, além dos afazeres cotidianos.

Na percepção do autor do presente trabalho, em relação as categorias acima, a sra. Silvano teria um grau relevante de dificuldades em relação a todas essas funções. E, mesmo com suas funções comprometidas, demonstra sempre seu carisma para com quem a cerca, nas ocasiões que o autor pode presenciar, tanto nesta entrevista quanto durante o Projeto ViVendo Histórias. Um dos nomes que se dá a isso é resiliência.

D. Antônia:

“Ah, eu não tô desmemoriada ainda, né? Mas eu me sinto a D. Antônia (personagem). Eu não perdi a minha memória, só do celular que eu perdi essa semana...haha.”

“Mexe com a memória! Isso aí é o que é interessante. Exatamente o que o menino fez com a D. Antônia (personagem)... aí eu me sinto a D. Antônia (personagem)...”

“Isso aí, mexe com a memória, né? A gente começa a conversar, a gente, sempre, né? A gente começa a conversar e as coisas fluem...”

Esses trechos, extraídos da conversa que tivemos, demonstram a identificação de D. Antônia com uma das principais personagens do livro, a idosa que o menino Guilherme auxiliou no processo de memória na história lida. Apesar de se perceber a sua elevada capacidade de memória e reflexão pelas suas respostas nesta entrevista, é possível que ela tenha se visto na personagem pelo estímulo que recebeu nessas faculdades da cognição ao longo do Projeto de Extensão, assim como na mediação de leitura deste trabalho. Assim sendo, aqui se faz o paralelo entre o estímulo da memória e da reflexão como possibilitadores de uma atitude nova na vida, ou reforçada positivamente, de quem está envolvido no processo biblioterapêutico, como a D. Antônia. Uma memória trazida à tona, trabalhada pela reflexão, faz surgir narrativas criativas, como essas elencadas mais acima, que estreitam vínculos afetivos, além de proporcionar um ótimo feedback sobre o que foi proposto. Assim é, pela relação feita entre história e vida real, entre os personagens e d. Antônia juntamente com o autor.

Nesse sentido, não só a memória é trazida à tona na leitura, não só a experiência vivida, mas a experiência imaginada, a possível de ser vivida. Essa última

pode nos mobilizar a buscar algo que seja significativo pra nós, que tenha valor, que nos aproxime dos nossos sonhos e aspirações. A memória, nessas situações, pode servir de ponte para a mudança de atitudes na busca por um maior bem-estar.

Santos e Jesus (2019/2020, p. 5), dizem que “Escutar ou narrar histórias podem potencializar diferentes desenvolvimentos para as construções simbólicas ao ser humano, diminuindo possíveis dores causadas pela realidade e, até mesmo, proporcionando novos aprendizados”. É viável o entendimento que um novo aprendizado aqui se deu em um sentido de duas vias, tanto no de D. Antônia com suas relações entre texto e vida que foram estabelecidas, como na do autor, que pode enxergar a efetividade da Biblioterapia em ação. Em outro sentido, também se pode dizer que, tudo que contribui para o desenvolvimento e qualidade de vida, como nesse caso, provavelmente possa aliviar algum sofrimento vivido, justamente por ir no sentido contrário, o do bem-estar.

Sr. Possante:

A seguir é reproduzido o diálogo entre o sr. Possante e o autor para contextualizar a resposta do idoso.

Sr. Possante- Eu fico com a D. Antônia (personagem).

Autor - D. Antônia (personagem)? A que o Guilherme Augusto ajudou...

Sr. Possante- Uhum.

Autor -- Eles tinham uma relação bonita.

Sr. Possante- Era um menino prestativo...

Esse diálogo sugere que o sr. Possante se identificou com a relação estabelecida entre o autor e ele na mediação de leitura que foi feita, ainda que tenha sentido algum grau de desconforto devido às memórias trazidas à tona no processo de leitura e entrevista, como explorado anteriormente.

Em relação a esse diálogo, traz-se aqui o pensamento de Antônio Candido a respeito do direito à literatura: o autor ressalta que a literatura pode ser entendida como uma das manifestações do campo do imaginário humano, algo comum a toda a humanidade, sendo que usufruir dela nada mais é do que um direito. (CANDIDO, 2004). Pode-se dizer que promover o direito à literatura, no caso do sr. Possante, é

tanto dar uma chance ao estabelecimento de relações no campo do imaginário com a vida real, como ele manifestou, quanto dimensão dos relacionamentos humanos, ainda que esse tenha sido um primeiro contato com o autor. Também é viável, nesse sentido, dizer que há um potencial de mudança de estado de ânimo, de humor, assim como de atitude, gerado pela interação humana e pelo contato com a literatura.

Sobre a interação humana que aconteceu entre o autor e os idosos, vale lembrar aqui uma conversa que aconteceu na entrevista em grupo entre o sr. Possante, d. Antônia e o autor, que deu origem ao nome fictício do sr. Possante, baseado no personagem do livro de mesmo nome:

Autor -- Por exemplo assim ó, tinha a Senhora Silvano (personagem), que tocava piano. Tinha o Senhor Possante (personagem), que tinha voz de gigante.

D. Antônia- Esse aí tá aqui ó! (sinalizando com a cabeça o Sr. Possante)

Autor -- Esse aí é o Sr. Possante! Hahaha.

D. Antônia- É o Seu Sr. Possante, com voz de cachorro...

Autor -- Hahaha.

Sr. Possante- Hahaha.

Esse trecho demonstra a efetividade de uma intervenção em grupo, quando os envolvidos podem dar suporte um ao outro, trazendo alegria ao momento. A receptividade do sr. Possante à analogia feita por d. Antônia entre ele e o personagem, em tom de bom humor, é bem representativo dessa situação.

Perguntas 4 e 5. Algum personagem lhe faz lembrar de alguém de sua infância? Ou de alguém do momento atual? De alguém de sua vida? A história lhe faz recordar algo de sua infância?

Sra. Silvano:

Será reproduzido abaixo um diálogo entre o autor e a sra. Silvano para melhor entendimento da resposta da idosa.

Sra. Silvano- “Quando eu era pequena, eu estudei no Santa Luzia, então... lá eu ganhei um pianinho... e eu começava a tocar e eu fui procurando, procurando e eu encontrei aquela ‘Valsa do Oeste’. Aí eu toquei, mas agora já não me lembro mais...”

Autor -- “Aí tu lembraste, quando eu contei sobre a Senhora Silvano (personagem)...”

Sra. Silvano- “Aham...”

Autor - “A que tocava piano...”

Sra. Silvano- “Me lembro do tempo de criança.”

Nesse diálogo, pode-se perceber que a sra. Silvano conseguiu evocar uma memória de infância, depois de estabelecer uma relação entre ela e uma personagem. O estímulo que o autor deu anteriormente, quando a idosa fez a relação entre ela e uma personagem, pareceu ser suficiente para que, na presente questão, ela respondesse maior autonomia. Aqui também se pode notar a eficácia da mediação de leitura e da Biblioterapia no estímulo a faculdades cognitivas, como a memória, assim como a de uma interação interpessoal apropriada. Questões como essas aqui levantadas- autonomia, faculdades cognitivas estimuladas, e interações interpessoais- têm vínculo estreito com a história de vida que cada pessoa traz consigo. Essa história de vida, como no caso da sra. Silvano, pode se conectar às literaturas trazidas no processo de mediação de leitura e Biblioterapia, valorizando a bagagem de vida do ouvinte ou leitor. Sobre isso, traz-se o seguinte pensamento:

Com que textos e de que modo pode o mediador legitimar o desejo de leitura desses leitores, por vezes iniciantes na escrita, mas com bagagem significativa de leitura de mundo? É preciso que o iniciador ao livro compreenda e valorize o repertório que esses leitores possuem, as experiências de leitura que trazem em suas histórias de vida. (MARTHA e NEVES, 2012, p.150).

Trabalhar com literatura adequada a população idosa em questão, estimular sua memória e possibilitar a troca de experiências através da construção de narrativas pessoais foi aqui possível, assim como realizado. São as histórias literárias, estimulando as histórias de vida dos idosos, e propiciando a eles a construção de narrativas relacionadas ao texto, ou seja, de novas histórias para serem contadas.

D. Antônia:

As seguintes falas de d. Antônia, são aqui colocadas para que se entenda todo o contexto de sua resposta:

“Não assim, deixa eu ver... eu lembrei de um menino... que estava em um concílio, da Igreja, esses tempos. Eu estava em um concílio da Igreja ... há uns dois anos... e tinha um menino. Tinha só adultos por ali. E tinha aquele menino, ele tava

com uns, acho que uns quatro, seis anos e... sozinho...estava só ele ali, e ele andava caminhando pra lá e pra cá. A mãe dele ia assistir.... a mãe dele é reverenda, né? Participando ali...a mãe dele por ali... e ele me olhava... aí eu o chamei. ‘Vem cá! Como é o teu nome?’, eu perguntei. ‘Joãozinho’.”

Era João o nome dele... E ele: ‘Joãozinho!’ ‘E o teu?’, ‘Antônia.’... Aí perguntei umas coisas pra ele e ele respondeu e saiu. E foi lá correndo na mãe dele e... ‘psiu , psiu, psiu’, no ouvido dela... depois voltou de novo... o concílio era de dois dias. Aí voltou de novo...E ficou conversando... Daqui a pouco Joãozinho tava rolando pelo chão, tava muito à vontade...

“Foi lá e trouxe uma mochilinha... cheia de brinquedinhos para brincar comigo. ‘Tu quer brincar comigo? Brinca comigo!’, ‘Ah, vamos brincar!’ Depois saímos dali, fomos pro salão. Tinha mesa e eu comecei a brincar com ele de carrinho... os carrinhos pequeninhos. Brinquei com ele em cima da mesa. Ele se divertiu. O Joãozinho não me largou mais, né?”

“Então nós ficamos muito amigos ali. Às vezes a mãe dele liga pra mim e diz assim: ‘Joãozinho, olha com quem eu tô falando! Com a Antônia!’, ‘Manda um abraço, manda um beijo pra ela!’ ‘Um beijo, Antônia!’.”

“Então eu me identifiquei com o Joãozinho... com o Guilherme, né?”

Por via dessas falas de d. Antônia, é possível se estabelecer um paralelo entre elas e um conceito clássico da área da Biblioterapia. O conceito expressa que “Biblioterapia é um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo”. (SHRODES, 1949 apud CALDIN, 2001, p.35). Nesse caso, pode-se perceber que a personalidade da d. Antônia e sua história pregressa entraram em contato com a história trazida na mediação de leitura. Assim, cabe a interpretação que sua vida e sua personalidade encontraram similitude entre a vida e a personalidade de personagens do livro, ou seja, da leitura imaginativa. Dessa identificação, surgiu a fala que ela construiu na sequência, que, além de contribuir produtivamente para a proposta deste estudo, liberou emoções de bem estar, contribuindo efetivamente para sua qualidade de vida. Nesse momento, se percebe, mais uma vez, o potencial em ação da Biblioterapia sendo realizado.

Sr. Possante:

“De momento não, tô com a memória meio fraca... muito esquecido...”

“É com eu digo, a pessoa não pode desanimar...”

“Porque, se a pessoa desanimar, o cara não faz nada...Eu tenho muita força...”

Nas falas do sr. Possante pode-se interpretar que haveria alguma dificuldade de memória em relação à pergunta, ou uma resistência relacionada à questão, ao mesmo tempo que um grau de luta interna para vencer as dificuldades que ele enfrenta e que já foram realçadas aqui. É citada a questão de sua força pessoal por ele e pode-se imaginar tudo que um idoso nessa situação tem que lidar, sejam de ordem cognitiva, quanto de humor ou de saúde física, com a deficiência visual do idoso. O autor pode perceber ainda uma contrariedade em relação a questão, que falava da vida pregressa dos participantes, tentando fazer relação com o texto. Na sequência, o idoso manifestou, depois da seguinte colocação do autor:

Autor- É? O bom das histórias é que fazem ver a nossa vida...

Sr. Possante- É o passado... o passado!

Confirmada a contrariedade sobre as memórias que deviam estar vindo à tona ainda, o autor decidiu não insistir na questão com o idoso, com a intenção de não prejudicar, da melhor forma possível, o seu estado de humor.

França (2012) escreve que:

Cabe ao mediador apresentar diferentes possibilidades para ativar no leitor estruturas cognitivas que consolidem novos conhecimentos que vão sendo construídos sob o mundo que os cerca, tendo em vista as experiências interativas com o(s) outro(s) e as estruturas afetivas acionadas pelas leituras propostas.

Através desta exposição, é possível inferir que estruturas afetivas foram acionadas na proposta de leitura com o sr. Possante, ainda que não fosse o objetivo do autor que elas tivessem um viés negativo, mas como já foi dito, ainda que de outra forma: a Biblioterapia lida com livros e pessoas, sendo que essa interação pode ser orientada, mas é passível de surpresas, como em toda relação humana.

6. Você considera a história triste ou engraçada? Em que aspectos considera triste? Em que aspectos considera engraçada?

Sra. Silvano:

Abaixo são transcritos trechos de uma conversa entre o autor e a sra. Silvano para que seja compreendida a sua resposta:

Sra. Silvano- “eu achei mais ... mas linda.”

Autor- “... Bonita! Tu achaste mais bonita.”

Sra. Silvano-“ Aham.”

Autor- “Vocês acharam bonita, mas mais triste ou mais engraçada?”

Sra. Silvano- “Ah, é uma dessas duas...”

Autor- “Do jeito que vocês quiserem...”

Sra. Silvano- “Bonita essa história!”

Novamente aqui a sra. Silvano demonstrou a sua sensibilidade, além de uma presença de espírito para manifestar o que realmente pensava e sentia sobre a história que tinha sido lida. O autor inicialmente propôs duas alternativas sobre a história, triste ou engraçada, mas, percebendo que não se encaixavam as alternativas na percepção da sra. Silvano, abriu espaço para a nova alternativa. Além do que, o modelo da entrevista semiestruturada que fora proposto neste trabalho, comporta a flexibilidade, permitindo que elementos novos surjam e sejam valorizados. Traz-se aqui a definição de Gerhardt e Silveira (2009, p. 72), para contextualizar sobre a entrevista semiestruturada:

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

A respeito da resposta inovadora da sra. Silvano, cabe aqui lembrar as seguintes ideias: a leitura é um processo de construção de sentidos, único e intransferível, uma vez que também assim o é cada leitor ao desempenhar essa atividade. No momento da leitura, a interpretação e a apropriação de sentidos seguem a mesma dinâmica, dando aqueles que estão envolvidos nela a possibilidade não só de entendimento do texto, mas de criação a partir dele. (PAULINO; COSSON, 2009). O que foi dito sobre o leitor, vale para o ouvinte de uma história, como no caso deste trabalho, sendo que a sra. Silvano bem representa essa ideia pela originalidade com que deu sua resposta, a partir da leitura que foi feita. Em outras palavras, criou a partir de uma leitura pessoal da história, validando o entendimento exposto acima.

D. Antônia:

D. Antônia-Eu achei uma história linda e, como é? Uma história bonita e, engraçada ou triste?

Autor- Engraçada ou triste.

D. Antônia- Ah, engraçada, né?

Autor- Mais para engraçada?

D. Antônia- ...Pelo equívoco do menino...o menino equivocou-se. Não sabia o que que era...

Autor-Memória, né?

D. Antônia- E trouxe tudo pra ela...

Autor-Foi engraçado...

D. Antônia- Foi engraçado e foi divertido, porque ... e ela gostou...

O trabalho da Biblioterapia envolve, entre outros aspectos, o estímulo de faculdades cognitivas, como memória e reflexão, assim como de trocas afetivas entre os envolvidos. Sobre a Biblioterapia, vale lembrar a explicação de Caldin (2010, p. 33), indo nas suas raízes etimológicas, ao expressar que “pode-se dizer que existe uma terapia por meio de livros. Tal terapia recebe o nome específico de *Biblioterapia*, originada de dois termos gregos *biblion* – livro, e *therapeia* – tratamento”. Usando a conversa entre o autor e D. Antônia como exemplo da origem etimológica da palavra Biblioterapia, tem-se o livro como fonte do processo biblioterapêutico, e o próprio tratamento, que se pode verificar com o estímulo das faculdades cognitivas e as trocas afetivas interpessoais presentes nessa atividade. Pode-se realçar isso pela compreensão da idosa do viés cômico da história, assim como pela interação com o autor.

D. Antônia, desde a época do Projeto de Extensão, demonstrou, em inúmeras situações, uma capacidade de esmiuçar em profundidade a história que era lida para ela, sendo que, mesmo que já apresente uma capacidade intelectual relevante, o simples estímulo e trocas afetivas realizados ao longo do Projeto, assim como desta investigação, salientam o valor da Biblioterapia como manutenção e reforço dessas capacidades, tanto intelectual, quanto interpessoal.

Sr. Possante:

“Pra triste não serve!”

Essa fala do sr. Possante foi expressa três vezes, entre um comentário e outro das outras duas idosas em relação a essa pergunta. Interessante essa manifestação do sr. Possante sobre o tom de humor presente na história. O idoso não disse que a história não era triste, mesmo tendo relatado tristeza em dado momento, como referido anteriormente. Entretanto, também não falou que era alegre a leitura. Essa aparente contradição entre as manifestações do sr. Possante podem dar vazão a uma série de interpretações, mas talvez a mais lógica seja de que se passou algum conflito interno naquele momento, desde a lembrança anterior de sua mãe até a presente pergunta. Como a proposta era promover a qualidade de vida dos entrevistados, e não esmiuçar psicologicamente a questão, o autor procurou abordar um aspecto da história com uma referida afinidade do sr. Possante. A conversa envolvendo o sr. Possante, o autor e d. Antônia a seguir representa esse movimento:

Autor- As rimas ficam legal, né? É tipo uma música, né, Sr. Possante, que tu falou que gosta tanto...

Sr. Possante- Eu tenho... uma poesia...que eu gosto muito, se tu souber, que é do Odilon Ramos...

Autor- Odilon Ramos!

Sr. Possante- Que diacho!

Autor- Que diacho, é o título?

Sr. Possante-

“Que diacho! Eu gostava do meu cusco!

Bicho não tem alma

Eu sei bem!

Mas será que vivente tem?”

Autor-Hahaha, muito bom!

Sr. Possante- Eu adoro!

Autor- Que legal!

D. Antônia- Eu gosto muito também do Odilon!

Autor- Eu conheço pouco. Na verdade, eu ouvi o nome dele já, mas eu nunca tinha...

D. Antônia- Eu andei recebendo uns vídeos dele e ele declama umas coisas bem bonitas.

Autor- ... é nativista?

Sr. Possante- É nativista. E ontem perdemos mais um cantor nativista.

Autor-Ah, eu vi que faleceu um, né?

Sr. Possante- É lá de Capão da Canoa.

Autor-Tu lembras o nome dele? Agora me fugiu...

Sr. Possante- Luciano Maia, parece que é...

A troca de ideias e valorização de experiências presentes em uma sessão de Biblioterapia, como nos moldes do presente estudo, possibilitam não só o estreitamento de vínculos, como no caso das duas idosas, mas a criação deles. O autor percebeu que esse foi um dos momentos mais efetivos de criação inicial de vínculo com o sr. Possante, dada a sua primeira participação em mediação de leitura e Biblioterapia, assim como por causa de sua reatividade anterior à atividade.

No entendimento do autor, o processo de Biblioterapia não deve ser rígido, com protocolos muito engessados, mas ter a flexibilidade suficiente para estimular e valorizar o que cada integrante tem para contribuir à atividade, promovendo qualidade de vida.

Apresenta-se aqui alguns pensamentos sobre a área de mediação de leitura e os primórdios da Biblioterapia.

A mediação da leitura é uma concepção que envolve as ações e a adoção de métodos de aproximação entre o texto, o leitor e o mediador. Essa relação pode ser explorada com o viés dos efeitos terapêuticos dos textos e da leitura. Isso é feito desde a Antiguidade e a Idade Média, sendo que em bibliotecas desses períodos, eram colocadas inscrições que se referiam à atuação dos livros, dos textos, chamando-os de “remédios da alma”. (RATTON, 1975). Desde épocas remotas, a leitura e os agentes envolvidos nesse processo são empregados como forma de beneficiar as pessoas.

Tendo isso em mente, pode-se pensar que o texto- valendo-se dos elementos das rimas presentes nele, como forma de inspiração-, o leitor (ouvinte) e o mediador foram contemplados no processo descrito acima, com um resultado de maior bem estar para os envolvidos, saindo de uma situação de um certo mal-estar. Assim, todos esses elementos poderiam ser colocados, metaforicamente, como uma espécie de “remédio”, no sentido de amenizar a sensação desagradável, que aproximou o texto, ouvinte e mediador por meio da Biblioterapia.

7. Pensem e me digam algo que vocês acharam importante sobre esse momento de leitura, sobre o nosso encontro. Pode ser uma frase ou uma palavra que represente esse nosso momento.

Sra. Silvano:

Abaixo será transcrito um diálogo do autor com a sra. Silvano para contextualizar a sua resposta:

Autor- sra. Silvano... tu podes dizer para mim uma frase, uma palavra, que te faça pensar nesse momento que a gente teve?...Nessa história, nessa ... no que tu gostaste...como é que tu te sentiste?

Sra. Silvano- Eu gostei dessa história, e eu me senti feliz. Assim, tinha horas que eu pensava na... me lembrava do tempo que eu era criança...

Autor- Ahh, que bom, tem alguma coisa em... tu lembras de alguma coisa da infância?

Sra. Silvano- Ahammm.

Autor- Que que tu lembraste com essa história aqui?

Sra. Silvano- Me lembrei assim que as gurias que chegavam... pra ler historinhas pra gente

Autor- Uhummm...

Sra. Silvano- E a gente gostava!

Autor- Isso quando Sra. Silvano?

Sra. Silvano- Quando eu estudava no Santa Luzia.

Autor- Ah, entendi.

Sra. Silvano- Quando eu era pequena.

Autor- A professora?

Sra. Silvano- Era. A professora que lia. Todo dia, ao meio dia, ela reunia a gente e a gente ia lá com ela. E aí ela lia história... história pra gente, e aí comentava, assim, sobre o que era a história.

Autor- Que legal! Até um pouco parecido com o que... um pouquinho parecido com o que a gente fez aqui.

Sra. Silvano- É, isso!

Autor- É tipo a hora do conto, né?

Sra. Silvano- Ahammm.

Autor- A hora do conto é que chama. Ah, que legal! Brigado.

A resposta da sra. Silvano traz à tona, pode-se dizer, a noção do sentimento de pertença, mobilizado pela atividade de leitura feita, e se constitui, na opinião do autor, como um bom resultado de processo biblioterapêutico. Nessa resposta, se pode perceber, que a história lida suscitou uma memória referente justamente a mediações de leitura, a “hora do conto”, em que crianças ouvem histórias de sua professora. Ouvir uma história em grupo pode despertar o sentimento de pertencer a ele, ainda mais que há algo comum a todo o grupo, a história. O momento de mediação de leitura e Biblioterapia que ocorreu no Lar também tem esse potencial, de unir os participantes em torno da história Guilherme Augusto Araújo Fernandes (Fox, 1995), um elemento compartilhado por todos, sendo viável a ideia de que a sra. Silvano tenha passado por algo nesse sentido.

Relacionado a todo esse processo, tem-se o pensamento de Torquato, Massi e Santana (2011, p. 95) que escrevem:

[...] à medida que os idosos sentem-se capazes de fazer uso da leitura e da escrita em diferentes situações e contextos sociais, eles acabam reconhecendo-se como sujeitos em condições de participar mais ativamente da comunidade em que estão inseridos.

Nesse sentido, as falas da sra. Silvano mais acima contemplam a leitura, via mediação, e a reflexão, fazendo-se uma aproximação com a escrita, pelo estímulo a um pensamento um pouco mais aprofundado por parte do autor. Também está presente a memória e a criação de narrativas a partir dela. Tudo isso com o livro e sua história, os elementos de ligação entre os participantes. Nota-se que o momento trazido pela memória, na infância, e a realidade atual, na velhice, estão intimamente relacionados. Esses elementos, em conjunto, tornam possível o engajamento maior na comunidade em que se está inserido, por dar voz às pessoas e valorizar sua história pessoal, como nessa situação.

D. Antônia:

Abaixo será reproduzido trechos do diálogo do autor com a D. Antônia referentes a essa resposta:

D. Antônia- Eu acho que todos esses encontros que vocês... que tu tens feito...né? Porque tu que tens vindo mais aqui. Eu acho que todos esses encontros mexem com a memória. Não sei se o objetivo é esse, né?

Autor- É também, também.

D. Antônia- ... de fazer as pessoas lembrarem que... quando começa, assim, é meio paradinho, e, em seguida, desenvolve...

Autor- A memória.

Esse trecho da conversa com a D. Antônia revela novamente a compreensão dela a respeito de um dos vieses deste estudo, a memória, assim como do reconhecimento por parte da idosa do trabalho que o autor desenvolve, desde o Projeto de Extensão. Focando nesse aspecto agora, o do reconhecimento, vale expressar que, em mais uma situação o esforço é recompensador. Não pelo fato de ser reconhecido essencialmente, mas por enxergar a efetividade da mediação de leitura e da Biblioterapia na vida dessas pessoas que, além de serem beneficiadas, beneficiam e somam de forma muito considerável na vida dos envolvidos nessas atividades, como o autor. Como já foi dito, essas atividades vão no sentido inverso de muitas ILPI's, contribuindo para o movimento pela qualidade de vida dos idosos nessas instituições. Traz-se aqui um pensamento que representa essa orientação:

[...] é importante compreender melhor o funcionamento de tais instituições, a concepção que se tem sobre elas, assim como investir nelas para que se transformem em moradas dignas para os idosos e não um depósito de desvalidos. Do mesmo modo, pode ser fundamental compreender melhor as histórias e os contextos de vida dos idosos que nelas residem. (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014, p. 774).

Com isso em mente, cabe trazer uma fala do próprio autor na entrevista, que pode bem representar o que está sendo dito aqui sobre o trabalho desenvolvido e sobre os envolvidos nele: “Vocês dão sentido pro que a gente faz lá na Universidade...”

Sr. Possante:

Abaixo, são reproduzidos trechos da conversa entre o autor, o sr. Possante, e a D Antônia para contextualizar a sua resposta:

Sr. Possante- ... Tem muita gente... se a pessoa já nasce deficiente, não é tão complicado, mas depois que a pessoa fica deficiente, depois de uma certa idade, é mais complicado. Aprender a caminhar, a fazer as coisas. Tem um aqui, o seu Fulano, que mora no segundo andar... aquele ali, ele não se ajuda em nada. A gente quer ajudar ele e ... não aceita...eu tentei ajudar ele, mas ...ele não se ajuda.

Autor- É.

Sr. Possante- Então eu peguei, larguei fora. A pessoa vai, vai, até um certo ponto...

Autor- E, no fundo, cada um tem que fazer por si, né?

Sr. Possante- ... Se a pessoa não quer se ajudar, paciência!

D. Antônia- Sente o perfume, Sr. Possante! (o jardineiro da Casa Lar tinha passado com um carrinho de mão, com a poda de algumas plantas e flores)

Autor- Hahaha.

D. Antônia- Sente que cheiro bom! Sentiu?

Autor- Agora que passou sim! Agora que passou o ventinho aqui...

Sr. Possante- Que bom!

Essa conversa é representativa do estado de humor que permeou em muitos momentos provavelmente as sensações do sr. Possante, em que teria sido possível perceber na sua contrariedade, uma certa irritação. Como já foi dito, os mais diversos tipos de emoções são capazes de surgir, quando se trata de vidas humanas, de histórias, memórias e narrativas. Também foi dito que o grupo, em uma sessão de Biblioterapia, se auto apoia, sendo que, em mais um momento, D. Antônia interveio de forma positiva. Sobre a fala do sr. Possante, traz-se aqui o seguinte pensamento de Côrrea e Justo (2010, p.253):

Essa arte de contar histórias, na realidade, é uma arte do encontro do que já passou com o que é atual, do encontro com a presença das ausências, com as diferentes gerações, com os fantasmas vagantes em algum lugar da memória.

Tendo isso em mente, é viável se pensar que as histórias contadas têm uma razão de ser. Como expressei acima, “o que já passou”, a memória, se encontra com o que é, o “atual”, o momento presente, e daí surgem as narrativas. A lembrança do sr. Possante do colega do asilo e o a emoção manifesta de contrariedade com a situação contada vai na direção do que provavelmente ele sentia no momento. Não cabe aqui esmiuçar isso, mas sim salientar as diferentes naturezas de cada pessoa

com que o trabalho em Biblioterapia pode encontrar. Além disso, vale relembrar a efetividade de um grupo, que se auto ajuda, assim como a necessidade de continuidade do trabalho, para que se possa, cada vez mais, beneficiar um maior número de pessoas envolvidas, assim como estreitar lações de afeto, como com o sr. Possante.

O primeiro movimento foi feito, visto o referido primeiro contato com o sr. Possante, sendo que a proposta é que ele continue, para a qualidade de vida e crescimento de todos os envolvidos. O autor acredita que liberar emoções, como no caso aqui em questão, possa ser muito útil para o alívio emocional, e que a sequência do trabalho pode trazer ainda mais benefícios que esse. Isso, sem jamais desvalidar qualquer atitude dos envolvidos no processo biblioterapêutico, mas procurar orientar a atividade, dentro das capacidades e possibilidades de todos que dele fazem parte, para o maior bem-estar possível, é um passo importante a ser dado.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação de leitura e a Biblioterapia têm um potencial considerável de promoção de qualidade de vida e bem-estar, em relação ao estímulo da cognição e do estabelecimento e estreitamento de vínculos afetivos. O presente estudo verificou e comprovou efetivamente aspectos desse potencial. Aqui, nesta seção serão escritas as conclusões a que o autor chegou sobre os achados desta investigação.

A história que foi escolhida para a mediação de leitura, “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, de Mem Fox, foi lida em grupo para os idosos selecionados para o estudo. A mediação de leitura realizada, valendo-se dessa obra, embasou o processo de Biblioterapia de todos os envolvidos neste estudo. Entende-se que o processo foi efetivo, pois envolveu tanto o estímulo da cognição, afetividade e sensibilidade dos idosos, quanto o desenvolvimento de relações interpessoais.

Ao longo da mediação e da entrevista, muitas memórias vieram à tona. Algumas cheias de emoções alegres, outras saudosas, assim como algumas tristes ou com teor de irritação. Mas todas representavam a verdade que cada um vivia naquele momento, inspirados pela leitura que tinha a memória como um dos panos de fundo. A leitura serviu de impulso às lembranças, tanto da infância como mais recentes, sendo que algumas perguntas propostas neste trabalho foram inclusive antecipadas pelos sujeitos, sendo necessário um rearranjo da apresentação dos dados. Isso também foi um achado da pesquisa, pois demonstrou a compreensão da proposição que foi feita, demonstrando aqui também a eficácia do processo biblioterapêutico quanto às questões cognitivas.

Cada um dos participantes deste trabalho foi estimulado a construir, a partir de suas memórias, narrativas que expressassem o que sentiam e pensavam a partir da leitura em grupo. Foram feitas reflexões e relações com a história e suas vidas pessoais, tornando o momento muito significativo para os todos os integrantes, aqui se incluindo o autor. Foi possível a eles fazer a identificação de si mesmos, assim como do autor, com personagens da história de Mem Fox.

Como consta na literatura, o grupo se auto apoiou em momentos mais delicados, de tristeza e irritação, ainda que em alternância com bom humor e manifestações de inspiração. Esses achados validam a bibliografia pesquisada, assim como manifestam o teor humano indissociável da Biblioterapia, que se vale de pessoas e de textos literários na promoção do desenvolvimento pessoal.

As narrativas produzidas foram selecionadas pelo autor para serem gravadas em áudio e possivelmente em braile e entregues à Casa Lar do Cego Idoso como forma de registro desta investigação. O autor acresceu pequenos versos seus às falas dos idosos que constará no mesmo material legado à instituição em questão.

Os resultados encontrados, através de análise interpretativa do autor, sugerem que os entrevistados foram bem representativos da população de idosos do Lar. Isso porque, houve a percepção, por parte do autor, de personalidades e situações de vida diferentes quanto a experiência da velhice. Houveram achados de superação de dificuldades, bom humor e inteligência manifestos, assim como de dificuldades físicas e cognitivas. Também foi possível perceber a sensibilidade à beleza da história nos entrevistados, assim como, por outro lado, instabilidade de humor em dadas situações da interação que ocorreu no Lar.

Sobre o problema de pesquisa que norteou a presente investigação, se perguntava o seguinte: de que forma a mediação de leitura e a Biblioterapia afetam a construção de narrativas pessoais na Casa Lar do Cego Idoso, de Porto Alegre? Ficou claro para o autor que, desde o desenvolvimento do Projeto de Extensão ViVendo Histórias, até a realização deste estudo, que as possibilidades dessa abordagem são bem representativas, assim como seus resultados. Isso pode ser dito pelo levantamento feito no referencial teórico, assim como pelas informações colhidas junto aos idosos da Casa Lar, relativas às atividades desenvolvidas e que foram aqui apresentadas. Entendeu-se que a mediação de leitura e a Biblioterapia são um estímulo considerável para a evocação de memórias e a posterior construção de narrativas pessoais dos sujeitos envolvidos no processo.

Em sua grande parte, essas memórias e narrativas tiveram uma conotação positiva, de bem-estar, embora também tenham sido identificadas algumas reações de desconforto. Considerou-se que, tanto a maioria das reações de bem-estar, quanto as de desconforto, tiveram inúmeras causas, como as personalidades dos participantes, o vínculo já estabelecido ou em construção com o autor, o material selecionado para leitura e o humor no momento da mediação de leitura realizada, assim como a condição de saúde dos sujeitos. Isso porque, a mediação de leitura e a Biblioterapia, como envolvem conteúdo artístico- que tende a afetar a sensibilidade dos envolvidos- e a interação humana possibilitam uma gama imensa de variações de reações. Embora a presença de lembranças que não foram positivas tenha causado

um certo nível de mal estar, as mesmas serviram como catarse na relação com os personagens da leitura feita. Entretanto, esse estudo evidenciou que mediação de leitura e a Biblioterapia não são atividades que tendem à neutralidade, mas que sim promovem algum tipo de impacto nos que delas fazem parte, positivo ou negativo, de caráter cognitivo, emocional, social, mesmo que a intenção seja sempre a de promover a qualidade de vida.

Sugere-se a continuidade de estudos com a abordagem aqui apresentada e comparação com possíveis estudos de viés semelhante, com vistas a aumentar a compreensão sobre a população idosa, desenvolver o método biblioterapêutico e promover bem-estar e qualidade de vida a quem vive o fechamento do ciclo humano.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LOUIS BRAILLE. **Site da Associação de Cegos Louis Braille**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.aceb.org.br/>. Acesso em 22 mai. 2021.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELLIOTT, Ariluci Goes; ROLIM NETO, Modesto Leite. Biblioterapia com Crianças com Câncer. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 198-210, dez. 2012. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>>. Acesso em: 13 abr. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2012v17n3p198>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as instituições de Longa permanência para idosos, de caráter residencial. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. DF 27 nov. 2005.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A Leitura como Função Terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Ciência da Informação, Florianópolis, n. 12, p. 32-44, dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 24 mai. 2021.

CALHEIRA, Fausto José Silva; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de. Entrelaces entre Mediação da Leitura e a Biblioterapia como Ações de Integração Social na Terceira Idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 3-20, dez./mar., 2019/2020.

CANDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. In:____. **Vários Escritos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011. P. 169-191.

FORTI, Vera Aparecida Madruga; ROLIM, Flavia Sattolo. Envelhecimento e Atividade Física: auxiliando na melhoria e manutenção da qualidade de vida. In: DIOGO, Maria José D'Élboux; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire (Orgs.). **Saúde e Qualidade de Vida na Velhice**. Campinas: Alínea, 2004. P. 57-73.

FOUCAMBERT, J. A. **A Criança, o Professor e a Leitura**. Trad. Marlene Cohen e Carlos M. Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. São Paulo: BRINQUE- BOOK, 1995.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Instrumentos para Atuar no Mundo da Vida: a leitura do mundo. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.). **Mediadores de Leitura na Biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/ SEAD/UFRGS, 2012. P. 65-79.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeções e Estimativas da População do Brasil e das Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 15 abr. 2021.

IZQUIERDO, Iván. **Memória**. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. Práticas Leitoras Multimídiais e Formação de Leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/ SEAD/UFRGS, 2012. P. 159-166.

MARIN, Maria José Sanches et. al. Compreendendo a História de Vida de Idosos Institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 15 n.1, p.147-154, 2012.

MARTHA, Alice Áurea Penteado; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Itinerário e Experimentação de Práticas de Leituras: propostas de intervenção pedagógica: metodologia, públicos e espaços de leitura. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/ SEAD/UFRGS, 2012. P.139-157.

MELO, Vanessa Martins de. **Mediação de Leitura**: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs. 2013. 95 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2013.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/ SEAD/UFRGS, 2012. P. 41-63.

OLIVEIRA, Janine Melo de; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de Longa Permanência para Idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.67 n.5 set./out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500773&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 22 mai. 2021.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e Leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

QUINTANA, Mario. **Quintana de Bolso**: rua dos cataventos e outro poemas. Porto Alegre: L&PM Pocket Editores, 1997.

SABINO, Fernando. **Os Melhores Contos**. 14^a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

TORQUATO, Rebecca; MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula. Envelhecimento e Letramento: a leitura e a escrita na Perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.24, n.1, 2011, p.89-98.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The world health report 2002** - Reducing risks, promoting healthy life. Geneva: WHO; 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Maternal, newborn, child and adolescent health and ageing. **Perentage of total population aged 60 years of over**. Disponível em: <<https://www.who.int/data/maternal-newborn-child-adolescent-ageing/indicator-explorer-new/mca/percentage-of-total-population-aged-60-years-or-over>> . Acesso em: 25 set. 2021.

APÊNDICE – A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “A Mediação de Leitura e a Biblioterapia como Facilitadores da Construção de Narrativas Pessoais na Casa Lar do Cego Idoso” conduzida por André Luiz Valcarengh, aluno do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que está realizando Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Professora Dr. Eliane Lourdes da Silva Moro, docente na FABICO/UFRGS.

Sua participação no estudo é voluntária e anônima e a pesquisa não apresenta riscos previsíveis para os participantes. A sua colaboração será de grande valor para ampliar o conhecimento sobre a Mediação de Leitura, Biblioterapia e Narrativas Pessoais.

Todos os dados fornecidos serão mantidos em sigilo e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

A realização da entrevista leva em torno de 30 minutos, mas você pode cancelar a sua participação a qualquer momento, caso se sinta incomodado.

O aluno coloca-se à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento adicional através do e-mail andreluiz.val@gmail.com ou celular (51)99701-7675.

Eu, manifesto expressamente minha concordância em participar da pesquisa descrita acima e concedo permissão para os pesquisadores usarem os dados coletados, sem, no entanto, menção aos meus dados pessoais.

Data/...../.....

Assinatura do participante

Assinatura do aluno

APÊNDICE – B -Entrevista aos Sujeitos

1. Ao ouvir a história “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, o que mais lhe chamou a atenção?
2. Que lembranças ou memórias você sentiu ao ouvir o texto?
3. Você se identificou mais com algum personagem em específico? Por quê?
4. Algum personagem lhe faz lembrar de alguém de sua infância? Ou de alguém do momento atual? De alguém de sua vida?
5. A história lhe faz recordar algo de sua infância?
6. Você considera a história triste ou engraçada? Em que aspectos considera triste? Em que aspectos considera engraçada?
7. Pensem e me digam algo que vocês acharam importante sobre esse momento de leitura, sobre o nosso encontro. Pode ser uma frase ou uma palavra que represente esse nosso momento.

APÊNDICE – C – Resenha do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995)

Livro que faz pensar sobre a memória, pelos olhos de uma criança, assim como sobre a relação entre um menino e os idosos de uma ILPI. Essa é a história escrita por Mem Fox e ilustrada por Jule Vivas, na tradução de Gilda de Aquino, um texto de beleza singular, pela simplicidade, sensibilidade e encantamento que o perpassam.

Repleto de rimas, o texto apresenta o menino Guilherme Augusto Araújo Fernandes,, que morava ao lado de um Lar de Idosos. Os idosos, como a sra. Silvano, sr. Possante, d. Mandala e a preferida de Guilherme, d. Antônia, são caracterizados e contextualizados dentro da ótica do menino de forma bem-humorada.

Na sequência da história, Guilherme ouve falar da perda de memória de d. Antônia e decide descobrir o que, afinal, é a memória. Vai aos seus queridos idosos e suas respostas , como “Algo que vale ouro!” ou “Algo que o faz chorar”, o levam a procurar coisas que tivessem relação com essas respostas: uma bola de futebol, uma medalha antiga, um ovo de galinha...

Querendo ajudar d. Antônia, leva tudo que juntou para ela e, cada objeto desperta na idosa uma lembrança, de tempos diferentes de sua vida.

Uma celebração à amizade entre um menino e uma idosa que, na pureza do olhar da criança, revela muito do sentido e da necessidade da relação entre gerações que fazem parte dos polos da vida.

História no estilo infantil, mas que pode atingir o leitor de qualquer idade, pela profundidade sutil com que trata o tema.